

AMONG THE
SOCIETY OF
MUSICIANS



TRAGA-MOÇAS

Opera comica em 4 actus

POR **

TRAGA-MOÇAS

Ópera cômica em 4 atos, de JOAQUIM SERRA

TRAGA-MOÇAS

Opera comica em 4 actos

POR * *

IMITAÇÃO DO

Barbe-Bleue

MUSICA DE

OFFENBACCH



RIO DE JANEIRO

Typographia — POPULAR — de Azeredo Leite
9—Rua Nova do Ouvidor—9

1869

20.000

TRAGA-MOÇAS

OPERA COMICA EM 4 ACTOS

Representada no theatro Gymnasio

DO

Rio de Janeiro

EMPREZA E DIRECCÃO DO ARTISTA

FURTADO COELHO

TRAGA-MOÇAS

Opera comica em 4 actos

POR * *

IMITAÇÃO DO

Barbe-Bleue

MUSICA DE

OFFENBACCH



RIO DE JANEIRO

Typographia — POPULAR — de Azeredo Leite
9—Rua Nova do Ouvidor—9

1869

Denominação dos actos

Acto I.—Como se corôa a innocencia.

Acto II.—O capitão-mór se diverte.

Acto III.—Diabruras de um cigano.

Acto IV.—O nó gordio!

Personagens

Na peça.

No Barbe-Bleue.

Atores.

BARTHOLOMEU BARBAÇAS, por alcunha o TRAGA-MOÇAS, serte-nejo de barão e cutello, mandão d'aldea, podre de rico e de mazellas, character jovial, apezar da fama que tem de quasi lo-bishomem

Barbo-Bleue

Sr. Martins

O CAPITÃO-MÓR PAMONHA, au-toridade cheia de preconceitos e exorbitancias de despotismo, como aparvalhada e semsaboro-na; marido palerma e resme-lengo

Rei Bobeche

Sr. Guilherme

O CIGANO BERTHOLDO, braço di-reito de Bartholomeu, verdadei-ro energumeno de raça e pro-fissão

Popolani

Sr. Paiva

O LICENCIADO GASPAR, matrei-ro como uma raposa e privado do capitão-mór

Conde Oscar

Sr. Areias

O MORGADINHO GENTIL, agua de colonia entre as moças e quasi um *João Ninguém* entre os homens; fedelho assucarado e bonito

Principe Saphir.

D. Rachel

CARLOTA, camponeza de faca, calhão, e venta arrebitada; gos-tando do sexo feio sem meias me-didas; patusca por indole e edu-cação. No mais uma verdadeira garoupa

Boulote

D. Ismenia

CLEMENTINA, mulher do capitão-mór, praga que lhe rogão se-gundo ella o affirma, quando bulha com o marido nove vezes por semana. Mulher impertiga-da, espevitada e muito cortejada

Clementina

D. F. Monclar

IGNEZ, deliciosa creatura, apezar de muito malcreadinha e ro-manesca

Herminia

D. F. Marques

ALVARO

{ Figuras de pre-

.

Sr. Leal

UM ESCRIVÃO

{ sepe e entremez }

.

Sr. Thimoteo

MARIA

{ Primeiros pec-

.

D. Joaquina

ROSA

{ cados do Traga-

.

D. Anna

JOANNA

{ Moças. }

.

D. Justina

CLARA

{

.

N. N.

LUIZA

{

.

N. N.

Officiaes de ordenaças, sargentos-móres, camponezes, criados, etc;
No Brasil.—Tempo colonial,

Acto Primeiro.

Uma praça na villa; montanhas e arvoredo ao fundo.
Duas cabanas lateraes.—Rompe o dia.

Scena primeira.

GENTIL e depois IGNEZ.

GENTIL (*depois de examinar a cabana de Ignez*).

Já surge a aurora vermelha
O sol não tarda á luzir,
Começa a zumbir a abelha,
O gado põe-se a mugir.

O dia vae despontar e entretanto aquella que eu amo
ainda se acha recolhida (*indica uma das cabanas*). Mora
ali a minha querida Ignez. Avizemol-a tocando a alvo-
rada... (*Tira uns sons na flauta, Ignez apparece*).

DUO.

(*Depois de algumas contra-scenas graciosas, especie de
passo á dous, ao som d' melodia da orchestra*).

Dês que veio a primavera,
Cada manhã é assim,
Toca amor doce alvorada
E vagamos no jardim.

IGNEZ

Só de amor
Com fervor
Nós falamos com extremos,
Elle e eu
Neste céu
Muitas horas nos perdemos.
Em abril,
Meu Gentil,
Toda a natura é amante
O verão
Borda o chão
De um ornato deslumbrante.
Da paixão
No vulcão
Nós lancemos com demencia,

Sem amor,
Que valor
Pode ter esta existencia ?
O rapaz
Que escutou
Tão fiel
Confissão,
Todo mel
Pede mais
Sem me ouvir
Dizer não.

JUNTOS

Só de amor
Com fervor
Nos falamos com extremos,
Elle e eu
N'este céo
Muitas horas nos perdemos.
Da paixão
No volcão
Nos lancemos com demencia,
Sem amor
Que valor
Pódo ter esta existencia ?

IGNEZ.

Venha cá.
Meu senhor,
Porque está
Triste assim ?
Quando quer
Sabe ser
Valentão
Junto a mim !
Não dá ais
A-tremer,
Antes é
Um vulcão,
Sabe ousar
Muito e mais,
E me faz
Sem querer
Palpitar
E corar
De prazer.
O que tu dizes então
Repete o meu coração;
Tu sorris,
Eu também

E's feliz,
Eu o sou
Tão feliz como ninguém !
No ardor em que me inflammo
Tu exclamas, eu exclamo:
Anjo meu, como eu te amo,
Eu te amo,
Eu te amo!

JUNTOS

Só de amor
Com fervor
Nos falamos com, etc.

IGNEZ.

Elle é feliz !

GENTIL

Eu sou também !

IGNEZ

Meu doce amor !

GENTIL

Querido bem !

IGNEZ

Cada manhã

GENTIL

Neste jardim

IGNEZ

Ambos a sós

GENTIL

Cantando assim:

JUNTOS

Eu te amo, com amor sem fim !

IGNEZ.

Tudo isso é de uma lindeza enorme, porém não ha de ser com essas vagabundagens pelo jardim, e cantigas soffrivelmente assucaradas, que arranharemos o nosso negocio. Vamos lá, é preciso conversar seriamente....

GENTIL.

Pois conversemos.

IGNEZ.

Tu bem sabes quantos magarefes andão a cercar-me por estes sitios; mais de uma duzia de rapagões fazem-me os mais rasgados galanteios. Tu sabes bem disso...

GENTIL.

Não o posso negar, assim como não duvidei ainda por um instante do teu muito juizo e....

IGNEZ.

Sobrinha do honrado vigario que me educou com severidade, guardo religiosamente a herança de virtudes que elle deixou-me.

GENTIL.

Estou bem certo disso.

IGNEZ.

Tenho dado de taboa em todos quantos procurão seduzir-me com presentes e palavriados.. Eu disse ao meu coração: o homem que eu escolher será ingenuo e sincero; elle ha de abordar sem receio a grande questão...

GENTIL (*d parte, embaraçado*).

Ai, ai, ai !...

IGNEZ

Ora, a minha escolha já está feita.... Tu és ingenuo e sincero, mas ainda não tivesse pressa de abordar a grande questão.

GENTIL

E' que.... sim... julgo não entender-te perfeitamente.

IGNEZ

Grande difficuldade ! Vá que seja ! Ainda não déste uma palavra sobre casamento.

GENTIL

De casamento !

IGNEZ

E então ? Dar-se-hia o caso que pensasses.....

GENTIL

Oh, de fórma alguma... porém os meus parentes... a minha familia....

IGNEZ

A tua familia ! E por ventura eu quero me casar com toda essa gente ?

GENTIL

Sim... mas....

IGNEZ

Porque te engasgas ? falla, anda...

CARLOTA (*dentro*)

Isk, isk, Caboclo, isk, isk !

GENTIL

Logo mais.... daqui á pouco. Não ouves ?

IGNEZ

E' a voz de Carlota!

GENTIL

Tenho medo dessa rapariga ! Tem uns pulsos !

IGNEZ

E eu tambem tremo quando a vejo...

GENTIL

Demais mettu-se-lhe em cabeça gostar de mim... E com aquelles pulsos, fico sempre entallado, quando lhe respondo, que eu não a posso servir.... Que mocetona atrevida.... (*querendo entrar na cabana de Ignez*). Retiremo-nos, minha Ignez...,

IGNEZ

Sim senhor, mas cada um para sua casa, meu esperzinho. Esconda-se, e daqui a pouco venha terminar o nosso negocio.

GENTIL

Está dito.

CARLOTA (*fóra*)

Toma cuidado, Caboclo; ahi, meu velho, que eu já volto.

IGNEZ E GENTIL

Depressa que ella ahi vem.... (*entrão*).

Scena II.

CARLOTA, só.

Póde ser que entre as moças da villa
Alguma haja mais bella do qu'eu,
De cintura mais fina e elegante,
De rostinho mais branco que o meu,
Mas eu duvido
Que na villa se possa achar
Como eu alguém
Que saiba folgar e amar !

} bis.

Quem namora com alguém se faciera,
Esse alguém é o seu amador,
Mora ali quem me traz namorada,
Quem me trata com duro rigor !
Quando eu duvido

Que na villa se possa achar, etc.

Aqui está como todas as manhãs dou os bons dias a este judeu, que finge não me escutar... Eu a derreter-me por este não sei que diga e elle a me repellir como se eu fosse algum peixe podre... Mil raios o partão se continúa a fazer-se surdo.... *(atira com pedras á janella de Gentil, esse apparece á janella).*

Scena III.

CARLOTA e GENTIL.

GENTIL

Pois é você quem ainda ahi está ?

CARLOTA

Sim senhor, sou eu....

GENTIL

Então não me deixa descancar ?

CARLOTA

Não !

GENTIL

Espere, que eu vou acabar com isso *(fazendo de valente).*

CARLOTA

Vem, vem, meu boneco de alfenim ! Aqui em baixo te quero eu pillar,.. *(ao publico.)* Os senhores vão ver

este pancadão... e quando o tiverem visto, digão-me d'ahi alguém se póde resistir-se a um bregeiro igual....

GENTIL *(sahindo da cabana)*

Que diabo ainda me quer você ?

CARLOTA

Quero dizer que te amo. que gosto de ti, que ando com a cabeça virada....

GENTIL

Mas já me disse isso trinta vezes, e eu sempre a responder que perde o seu tempo....

CARLOTA

E o que tenho eu com isso ? Gostes ou não gostes, gosto eu... Tenho meia duzia de razões para andar com essa asneira na cachola. E's um rapaz differente dos lagatões d'esta villa... Vestes todas essas frandulagens da cidade e ninguem sabe de quem és filho. Eu conheço já, por dentro e por fóra, toda essa rapaziada d'aqui, emquanto que a ti nem por fóra, e nem por dentro, ou antes um bocadinho por fóra, e nada mais.... Não me serve isto assim, eu quero gostar de ti a fartar, e por tanto, amo, amo, e amarei...

GENTIL

E' extremamente lisongeiro tudo quanto me está dizendo, eu porém é que não a amo....

CARLOTA

E porque ?

GENTIL

E' boa ! Pois essas cousas se explicão ?

CARLOTA

Pois eu o explico... Gostas d'essa delambida que mora defronte de ti....

GENTIL

Ignez !

CARLOTA

Ignez, sim, a sirigaita cheia de fitas... Deixa-a porém comigo... A primira vez que a pillar de geito dou-lhe uma sova que....

GENTIL

Uma sova nella....

CARLOTA

Has de ver... Deixemos porém, isso para logo; por agora vem me dar um beijo...

GENTIL

O que está dizendo, moça?

CARLOTA

Vem me dar um beijo...

GENTIL

Oh!

CARLOTA

Depressa, um beijo na carreira....

GENTIL

Mas se eu acabo de dizer que não....

CARLOTA (*ameaçadora*)

Deixemo-nos de denguiques e de mantos de seda; tu não me queres beijar? (*arregaçando as mangas.*) Quer ou não quer? (*Caminha resoluta para Gentil, que recua.*)

GENTIL

Esteja quieta, moça! Olhe que eu sou capaz de...

CARLOTA

Seja capaz ou não seja, o que eu disse está dito... Vamos a saber: beija ou não beija?

GENTIL

Não!

CARLOTA

Vá... Uma vez! Duas vezes....

GENTIL

Não! (*Ella atira-se sobre elle e sahem correndo.*)

Scena IV.

BERTHOLDO e depois GASPAR.

BERTHOLDO

Espinhosa tarefa! Inexplicavel embaixada! Aqui estou eu em procura de uma das cem donzellas bastante

digna da palma e capella, para satisfazer a ordem do patrão. Se encontrar uma rapariga n'essas condições, seria muito bom, mas se por aqui não houver d'essa fazenda?

GASPAR (*tocando-lhe no hombro*)

Bertholdo.

BERTHOLDO

O Sr. Licenciado!

GASPAR

Em carne e osso.

BERTHOLDO

Por estes sitios o amigo intimo, o grande privado do nosso illustre capitão-mór!

GASPAR

Sim, mas silencio.

BERTHOLDO

Estou calado.

GASPAR

E não terei eu de que me admirar, vendo-te tambem por estes logares?

BERTHOLDO

Não ha de que. Sempre ás ordens do meu patrão o Sr. Bartholomeu Barbaças, acho-me aqui em serviço d'elle...

GASPAR

Teu patrão! Sabes que é um tratante de marca grande, sobre quem as justicas de El-Rei andão com o olho em cima...

BERTHOLDO

Oh!

GASPAR

Que diabo faz elle de todas as mulheres que tem! Cinco em tres annos, safa! Creio que elle está de novamente viuvo?

BERTHOLDO

Desde quinta-feira passada...

GASPAR

E' inaudito!

BERTHOLDO

Diga antes que é muito triste...

GASPAR

E isso tem levantado suspeitas... Já o teu patrão só é conhecido pelo *Traga-moças*, e com esse appellido o seu nome tem atravessado os mares, e ido fazer barulho na patria de Gonçalo Hermigues, o Traga mouros, e mesmo aos ouvidos de el-rei... Não se tem aberto uma devassa sobre o lar domestico de teu patrão, porque não é bom mecher com os sertanejos de faca e calhão, que n'estes desertos podem mais do que o proprio capitão-mór; porém, fosse fazer qualquer outro melquetrefe a metade do que tem feito esse potentado de aldeia, e eu te juro que ha muito tempo.... Fallemos de outra cousa; qual é o negocio que te atirou para esta banda ?

BERTHOLDO

Ando em procura de uma menina nova e immaculada, para receber o premio de virtude que meu patrão tem a fantezia de conferir á innocencia feminil....

GASPAR

Que extravagante idéa teve elle !

BERTHOLDO

Muito extravagante na verdade ! Já eu fiz uma proclamação, convidando todas as moçoilas da villa para comparecerem aqui dentro em pouco.

GASPAR

E contas achar a tal cabeça digna da virginal grinalda ? (*rindo.*) Olha que já se foi o tempo em que as meninas da roça....

BERTHOLDO

Que scepticismo, Sr. Licenciado ! Pois já não acredita nem nas rosas sylvestres ?

GASPAR

Queres um bom meio ? Seja a sorte quem indique a menina mais innocente e virtuosa....

BERTHOLDO

Que idéa !

GASPAR

Excellent ! Ella satisfaz a todos os paladares. Se

entre as mocetona, não houver alguma no caso da encommenda, acha-se sempre uma ; se todas forem dignas da corôa, alguma teria de ser a preferida....

BERTHOLDO

E' bem bom, e eu applicarei a sua idéa

GASPAR

Agora fallemos de outra cousa. Sabes o que venho procurar aqui ?

BERTHOLDO

Nem o suspeito.

GASPAR

Venho buscar a filha do capitão-mór.

BERTHOLDO

Uma filha do Sr. capitão-mór aqui ? Eu não o comprehendo.

GASPAR

Vaes comprehender. Ha deoito annos o muito illustre Sr. Pancracio da Melgueira Pamonha, capitão-mór deste districto, por Sua Magestade El-Rei, a quem Deus guarde, teve uma filha.....

BERTHOLDO

Quem ? Sua Magestade ?

GASPAR

Imbecil ! O capitão-mór....

BERTHOLDO

Perdão ! N'esse caso, se não fosse o respeito que professo pelo Sr. Licenciado, eu tambem diria....

GASPAR

O que ?

BERTHOLDO

Imbecil ! quem teve a filha foi a Sra. capitoa-mór...

GASPAR

Tens razão.... E de facto (*abaixando a voz*) como bem diz a tua labia e malicia de cigano velho, a filha só era da Sra. Clementina....

BERTHOLDO

Mas o marido ?

GASPAR

Era o marido, e por sel-o teve de aguentar a carga.... Mas o muito poderoso e valente capitão-mór não poude com a carga e arreiou-a.....

BERTHOLDO

Assim....

GASPAR

Alta noute (*melodramaticamente ridiculo*) a horas mortas, quando só canta a coruja e dança o corrupira... Eu, por ordem do pae, que não era pae, trazia a menina recém-nascida, em um cesto, como Moysés, ou como bananas....

BERTHOLDO

Come bananas ?

GASPAR (*prosequindo*)

...E depositava o cesto e mais conteúdo na porta do vigario d'esta freguezia....: (*funcbaramente.*) A mulher do capitão-mór tinha uma filha de menos, e a villa uma engeitada de mais.

BERTHOLDO

E o capitão-mór ?

GASPAR

Estava vingado....

BERTHOLDO

Mas se isso assim é, para que deseja elle agora re-haver a filha de sua mulher ?...

GASPAR

Ahi é que está o busilis ; mas eu quero illuminar as trévas da tua parvoice....

BERTHOLDO

Que bondade, Sr. Licenciado !

GASPAR (*com mysterio*)

O capitão-mór sente o terreno fugir-lhe debaixo dos pés.....

BERTHOLDO (*rindo*)

Pois que ! (*com um gesto*) tambem escorropicha ?

GASPAR

Cala-te e entende as figuras de rhetorica. O capitão-mór anda intrigado com os jesuitas, e estes minão, minão como saúvas..... Do desagrado dos jesuitas ao desagrado real, só ha um passo, e d'ahi a perder para sempre o mando mais que proconsular de capitão-mór, é uma e a mesma cousa....

BERTHOLDO

E um homem de espada á cinta não poderá com um roupeta de sacristia ?...

GASPAR

Não póde ; mas onde é fraca a espada, é omnipotente a.....saia !..

BERTHOLDO

A saia !

GASPAR

Em uma palavra ; quem vae salvar o capitão-mór é a filha, que por estar apaixonada por um sobrinho do jesuita Sancho, tudo poderá conseguir do pae de seu noivo, em favor de seu pae, ou antes... do marido de sua mãe...

BERTHOLDO

Perfeito ! perfeito.... mas.... Mas, quer que lhe diga com franqueza ? Não entendi uma palavra d'esse final !

GASPAR

Bruto ! A menina aqui educada, apaixonou-se por um rapazola, tambem engeitado, segundo se suspeita ; no fim de contas, sabe-se que este é um filho natural do padre Sancho, e o capitão-mór sente que tem entranhas de pae..... e... manda buscar a menina.....

BERTHOLDO

Já vou entendendo... A menina salva o capitão-mór, porque este reconhecendo-a por sua filha, e cedendo-a ao rapaz do jesuita, este não quererá mais prejudicar a familia, e as intrigas cessarão....

GASPAR

Isso mesmo... O difficil agora é dar com a pequena.

Mas eu, comprometti-me a descobri-la, e dê no que dêr, hei de saber onde para o contheudo do cesto, que ha desoito annos deitei na porta do vigario....

CARLOTA (*entra atraz de Gentil, que consegue escapar entrando em casa*)

Escapou o mariola !

Scena V.

Os mesmos e CARLOTA.

BERTHOLDO

E' a Carlota !

CARLOTA

O-Sr. Bertholdo !

BERTHOLDO

O que fazes a correr e a esmurrar as portas ?

CARLOTA

São exercicios para poder almoçar..

GASPAR (*apertando a cintura de Carlota*)

Bella rapariga... carnuda rapariga !

BERTHOLDO

E é muito exacta a sua apreciação, Sr. Licenciado !
Bella rapariga ! (*imitando-o no gesto*) carnuda rapariga !

CARLOTA (*rindo*)

Ah, ah, ah ! Não me fação cocegas, gentes !

BERTHOLDO (*báixo á Gaspar*)

Será a joia que procura ?

GASPAR (*o mesmo*)

Anjo Bentó ! Será a donzellinha que buscas ?

BERTHOLDO (*o mesmo*)

Oh, Sr. Licenciado ! Rapariga tão garrida e desenvolta, de palma e capella !

GASPAR (*fazendo festas á Carlota*)

Bella e carnuda mocetona !

BERTHOLDO (*imitando-o*)

Mocetona carnuda e bella..

CARLOTA (*rindo*)

Tenhão juizo, e não me fação rir, homens !

GASPAR

Ahi vem o teu povo, attenção !

BERTHOLDO

Vem toda a sucia mulheril da terra !....

Scena VI.

Os mesmos, o ESCRIVÃO e camponezes.

CORO.

Vamos todos para a praça,
Pois aqui neste lugar
Um segredo de importancia
Se nos ha de revelar.

BERTHOLDO.

Senhoras e senhores, saúde, amor e paz
Eu vou dizer o que aqui me traz :

Mandou-me chegar aqui
O meu senhor e patrão,
Tão conhecido por vós
E por todo este sertão.

} 2

Vae, disse elle, e me conduz
Uma menina innocente,
Quero coroar a virtude,
Hoje tão rara entre a gente;
E' possivel que haja aqui

Moça assim como elle quer ?
Cautella precisa é
Quando se escolhe mulher.
O melhor é ir a sorte,
Ella as vezes é fiel.
Vá o nome de cada uma

Para a urna n'um papel
Isto só é quanto diz
O meu senhor e patrão
Tão conhecido por vós
E por todo este sertão.

CORO.

Do seu patrão e senhor
As vontades estas são,
Tão conhecido por nós
E por todo este sertão.

BERTHOLDO.

Ô meu escrivão que tome
De cada menina, o nome
E o sobrenome.

CORO DE MOÇAS (cercando o escrivão).

Tome o meu nome
E o sobrenome,
Bello escrivão,
Bom escrivão

Escreva bem e com attenção.

(O escrivão vae escrevendo em pedaços de papel o nome de cada uma).

CARLOTA (pensativa á parte).

Assim como as mais, eu vou ou não vou?
Pergunto a mim mesma sém ter solução...
Não ganha nem perde quem nada arriscou.
(resolutamente)

Escreva meu nome, Snr. escrivão!

(Sensação.)

CORO DE HOMENS.

Sómente o premio se dá
A quem inda virgem 'stá...

CORO GERAL.

Sómentê o premio se dá
A quem inda virgem 'stá...

(Durante o coro Carlota, a quem impedem de aproximar-se, empurra a todos e avança).

CARLOTA.

Porque, porqu'esse espalhafato,
Porque ficam contra mim

Tanto assim?

Não fujo não de taes caretas
Que eu sou mais forte do que tres

De uma vez....

São iguaes nossos direitos
E onde vão eu posso ir....

Serei virgem como as outras
Se a sorte o decidir....

Não gosto d'essas patacoadas,
Não faço momos a alguem,

Vejam bem....

Me derricho honradamente
Que o namoro co'um rapaz

Que mal faz?

São iguaes nossos direitos
E onde vão eu posso ir.
Serei virgem como as outras
Se a sorte o decidir....

(Dá o nome ao escrivão).

BERTHOLDO (ao escrivão)

Escreveu todos os nomes?

ESCRIVÃO

Sim, senhor.

BERTHOLDO

Faz-se preciso uma cesta...

UMA RAPARIGA

Eis aqui... *(Dá a cesta que estará na janella de Ignez).*

BERTHOLDO

Quem a segurará?

GASPAR

Entro na festa tambem e se zuro.

BERTHOLDO (dando-lhe a cesta e baixo)

E então, nada de descobrir a menina?

GASPAR

Por ora nada, mas eu sinto grandes abalos, que pre-nuncião scena de reconhecimento...

BERTHOLDO (alto)

Vae andar a loteria, muito cuidado moças que estão na roda. O primeiro nome que sahir indicará a virgem honrada. Honrada! ouvirão, e sabem o que isso significa? A virgem favorecida, vestida com grande esmero, logo depois do sorteio será conduzida á presença do muito poderoso Sr. Bartholomeu Barbaças, por antonomasia o Traga-Moças, que ha de corôar a donzella, ao som de vivas e foguetes. Attenção, senhoras, vae andar a loteria. Mas para remecher a papellada precisamos de uma mão innocente....

TODAS AS MOÇAS

Aqui tem a minha! a minha! a minha!

BERTHOLDO

Não me entenderão absolutamente! O que eu quero é a mão de uma creança (*vendo um menino.*) Aqui temos este fedelho, chega cá, meu yoyô...

UMA MULHER (*ao menino*)

Vae, meu filho, e faz com que tua mãe seja a virgem honrada.

BERTHOLDO

Atenção! Uma, duas, tres... Tira lá...,

O MENINO

Aqui está o papelucho... (*Dá o papel a Bertholdo que lê.*)

BERTHOLDO

Carlota!

(*Espanto; tirão a mesa e o banco.*)

CORO.

Que esparrella!
Pois é ella!
Bofé que surpresa...
Quem havia pensar
A sorte a protege,
Agora é calar!

(*Durante o coro Gaspar examina a cesta com emoção.*)

GASPAR.

O' prodigio! ô milagre!
Reconheço este açafate...
De quem, de quem
E' este traste?

CORO.

Este açafate!

GASPAR.

Pois sim...

CORO.

De quem?

GASPAR.

Sim, sim, sim, sim!

CARLOTA.

E' de Ignez a bonitinha.

CORO.

E' de Ignez a bonitinha,
Mora aqui n'esta casinba.

GASPAR.

Já sei assaz. Sigão p'ra lá.
Vão-se d'aqui, já, já, já, já!...

CORO.

Já, já já já?

GASPAR.

Sim, já, já, já!

CORO.

Toca a sair, vamos p'ra lá
Já, já, ja, já!...

(*Sahem os camponezes, Bertholdo dá a mão a Carlota.*)

Scena VII.

GASPAR e depois IGNEZ

GASPAR (*com a cesta*)

E' estranho! Preciso fallar com essa menina (*batendo na porta*) Ignez; Ignez!

IGNEZ (*sahindo*)

Quem me chama?

GASPAR

Duas palavras, linda menina!

IGNEZ

Se vem mé dirigir finezas, póde passar o seu caminho.

GASPAR

Sois muito arisca.. Não tenha medo e escute....

IGNEZ

Entao explique-se sem rodeios.

GASPAR

Como se chama seu pae?

IGNEZ

Já não tenho pae....

GASPAR

Morreu ha muito tempo ?

IGNEZ

Nunca o conheci....

GASPAR

Quem a creou então ?

IGNEZ

O virtuoso cura d'esta villa que....

GASPAR

O vigario !

IGNEZ

Lembro-me tanto d'elle !...

GASPAR

E não se lembra de mais nada... Do dia em que nasceu, por exemplo ?.. Do berço em que a deitarão, quero dizer, da cesta em que a encaixarão ?..

IGNEZ

Da cesta ?

GASPAR

Da berraria que fez por todo o caminho ? Das duas palmadas que aticei-lhe, e do rebuçado com que a fiz calar ?..

IGNEZ

Palmadas... rebuçados !

GASPAR

Basta, nem mais uma palavra... A senhora é a filha do capitão-mór, que eu procuro !

IGNEZ

O Snr. está doudo ! Eu, filha do capitão-mór ? !

GASPAR

Não estou doudo, mas muito apressado; por isso guardo para logo as explicações... Tenho ordens para conduzir-a e os famulos e ordenanças de seu pae ahí estão...

IGNEZ

Um pae ! E devo partir já ?

GASPAR

Sim. Se tem tem algum cousa que deseja levar, arranje isso já...

IGNEZ

Tenho uma joia, espere... *(Em quanto Gaspar vae ao fundo e faz signal aos pagens, ella chega a porta de Gentil, este apparece, e falão em vós baixa).*

GASPAR *(aos pagens).*

Vamos, pressa e muito cuidado, á caminho !

CORO DE PAGENS

Suba neste palanquim,

E se assente no coxim...

Atenção ! atenção !

E não vá tombar no chão !

IGNEZ *á Gentil.*

Segue oste palanquim,

Vem aqui junto de mim !

Maganão ! maganão !

As occultas dá-me a mão !

(Ella se installa no palanquim, n'esse momento entra Traga-moças, observa-a ao fundo, e fica commovido, o carro e a comitiva sahe repetindo):

Suba neste palanquim

E se assente, etc., etc.

Scena VIII

TRAGA-MOÇAS e guarda-costas.

(Quando o cortejo desaparece elle desce do fundo).

TRAGA-MOÇAS

Eu não posso, teimar é cruel a sentença!
Se somente viuvo o destino me quer!
O remedio é só um, procurar sem detença,
Uma outra mulher !

A minha mulher primeira
Succumbio de uma maneira
Que eu nem sei mesmo dizer...

A segunda e a terceira,
Como a quarta companheira

Lá se foi a bom correr !

Era a quinta muito amada,

Mas a semana passada,

Sem nenhum motivo ter,

Deo as trancas, desastrada !
E tambem seguio jornada,
Que diabo hei-de eu fazer ?
Eu sou um papão... hão ...hão !
Viuvinho, viuvão !

CORO

Elle é um papão, hão, hão
Viuvinho, viuvão !

TRAGA-MOÇAS

Visto como o ser marido
E' meo fructo prohibido
Eu serei filho de Adão....
Como alguem não nos escuta,
Que tenho substituta
Vos direi com discrição....
E' a sexta melhersinha
E o que espera a coitadinha
Eu sei, mas não digo não....
Pois já trato com cautella
De uma septima costella
P'ra primeira occasião!
Eu sou um papão... hão... hão,
Viuvinho ! viuvão !

CORO

Elle é um papão, hão, hão !
Viuvinho ! viuvão !

Scena IX.

Os mesmos e BERTHOLDO.

TRAGA-MOÇAS

Finalmente chegaste, incomparavel Bertholdo !

BERTHOLDO

As suas ordens, Snr. !

TRAGA-MOÇAS

Sabes que menina é essa que partio em um palanquim?

BERTAOLDO

Essa menina é filha do nosso Capitão-mór

TRAGA-MOÇAS

Como isto me vem de feição ! Hei-de vel-a d'entro em pouco, quando fôr apresentar os meus respeitos e a minha nova esposa ao paspalhão do paê da sobredita...

BERTHOLDO

Uma nova esposa, Snr. !

TRAGA-MOÇAS

Sem duvida ! Então pensas que na minha idade possa dispensar os carinhos, os afagos, e os me-deixes de uma costella conjugal ?

BERTHOLDO

Horrivel ! horrivel ! muito horrive..

TRAGA-MOÇAS

Estremeces ? Essa noticia de um novo consorcio te apavora tanto quanto me electrisa ?

BERTHOLDO

Podera ! Se eu sou quem as despacha...

TRAGA-MOÇAS

Basta, não acrescentes nem mais meia syllaba. Bem sei que tu és o apagador das labaredas em que me abraço. Quando começa a aborrecer-me o incendio, vens tu, cigano afamado em tretas e sortilegios, e deitas a competente agoa na fervura. Não esqueço isso não, meu fiel e terrivel feiticeiro !

BERTHOLDO

Mas, Snr. por ventura não tem remorsos ?

TRAGA-MOÇAS

Rêmorros ! Se eu até acho romanesco e poetico esse meu genio selvagem e amoroso ! Eu não amo uma mulher, amo todas as mulheres. E' original e até cortez ! Preferindo uma injurio as mais, e sigo o caminho ordinario. Ajunta a isso os escrupulos de uma consciencia nmiamente orthodoxa, que não concebe mulher sem casamento, e amor sem *conjungo-robis*, e a minha conducta te parecerá tão transparente como o crystal.

BERTHOLDO

E é indiscrição perguntar o nome da feliz filha de Eva, que vae ser a vossa sexta costella ?

TRAGA-MOÇAS

Sabel-o-has brevemente; dize-me primeiro se executeste as minhas ordens?

BERTHOLDO

Sim Snr; está descaçada a innocencia, e podeis coroar a virgem mais virtuosa d'estes arredores.

TRAGA-MOÇAS

E que tal é ella?

BERTHOLDO

Ora é uma mulher....

TRAGA-MOÇAS

Seguramente, mas a que genero de mulheres pertence ella?

BERTHOLDO

Ao genero das mulheres bonitas...

TRAGA-MOÇAS

Parece-se com alguma das minhas finadas esposas?

BERTHOLDO

Com nenhuma.

TRAGA-MOÇAS

Mas então, descreve-a! E' preciso que te esteja a arrancar as palavras!

BERTHOLDO

Escuso fazer o retrato, por isso que ahi vem o original.

Scena X.

Os mesmos, CARLOTA, camponezes e comitiva.

(O *escrivão* na frente, *Carlota* vestida de noiva entre algumas *raparigas*. Uma *moça* com um *coxim*, etc., etc.)

CORO

Louvor, louvor!

Ao grão Senhor!

E' um acto exemplar

A virtude coroar!

Isto põe em evidencia

O valor da innocencia!

Louvor, louvor!

Ao grão Senhor!

TRAGA-MOÇAS

A virtude sem detença
Vae receber a recompensa!

(*Duas raparigas erguem o véo do rosto de Carlota, esta fica espantada e Traga-moças prorompe com enthusiasmo.*)

TRAGA-MOÇAS

E' um peixão!

Que moçoila tão massiça,
Rochochuda, e em verdade
Sem postiços de algodão...
Sem cintura quebradiça
D'essas moças da cidade!...

E' um peixão!

CORO

E' um peixão!

TRAGA-MOÇAS

E' um peixão!

Rapariga d'esta sorte
E' uma soffrivel posta,
Boa carne do sertão!
Valentona, pulso forte,
Desenvolta, bem disposta...
E' um peixão!

CORO

E' um peixão!

(*A moça que traz o coxim, colloca-o no chão.*)

BERTHOLDO (*á Carlota*)

Agora é bom ajoelhar,
E mui seria attenção devem todos prestar.

(*Carlota ajoelha*)

CORO

Que honraria! que distincção!
Viva a Carlota, e viva o patrão!

BERTHOLDO

Caluda, caluda!

Ouvi o sermão, gatinha tão rude.

TRAGA-MOÇAS (*pondo a corôa em Carlota*)

Conserva bem esta grinalda,
Ella te diz o teu pudor,
E jura aqui que sempre honrada
Tu has-de ser, mimosa flôr!

CARLOTA (*erguendo-se*)

Prometer-vos tal ? !.. Senhor... eu não sei !
Mas 'stá dito... vá ... Eu nada jurei.... (*ajoelha*)

TRAGA-MOÇAS

Se logo mais, talvez bem cedo
Um rapagão alguém te dêr,
Promettes ser ao tal sujeito
Sempre fiel, boa mulher ?

CARLOTA (*erguendo-se*)

Prometer-vos tal !? Senhor... eu não sei !
Mas 'stá dito...vá... Eu nada jurei !

TRAGA-MOÇAS

Atenção ! eu vou espantar
A vós poviléo da roça,
Matutos de casca grossa
Com um facto singular !
Eu rico figurão, filh de paes alcaides,
Senhor de engenhos dez e de quatro mil bois,
E outras tantas vaccas, esqueço a excellencia
E espóso a innocencia
Tão vilãa como vós sois

CORO (*espartado*)

A innocencia !

TRAGA-MOÇAS (*indicando Carlota*)

Esta innocente !

BERTHILDO (*rindo-se á parte*)

Que innocencia !

CORO

Escolhe esta innocencia.

CARLOTA (*a Traga-moças*)

Isso que diz verdade é ?

TRAGA-MOÇAS

Eu juro athé.

CARLOTA (*cortejando*)

Creio em vossa fé...

BERTHOLDO (*baixo a Carlota*)

Menina, é um papão ! não sento algum pavor ?

CARLOTA (*baixo e altiva*)

Eu !... algum pavor !...

Pavor, seja de quem fór,
Eu jamais terei pavor

TRAGA-MOÇAS

Venha toda a caravana.
A' festa que hei-de dar;
Hoje mesmo esta magana
Vae comigo ao pé do altar.
Quem tiver seo cavallinho
Pode vir a cavalgar,
Venha a pé o pobresinho
Que não tem em que montar!

CORO

Vá a pé o pobresinho
Que não tem em que montar!

TRAGA-MOÇAS

Vamos partir
Toca a seguir

Sim, sim, vou me cazar,
Não posso demorar !

Toca a partir
Eia á seguir

Sus, sus, isto á correr,
Que estou á arder !

CORO

Vamos á partir !
Toca á seguir !

Sim, sim, vae se cazar
Não pôde demorar !

Eia á partir !
Toca á seguir.

Sus, sus, isto á correr,
Sus, está a arder !

CARLOTA (*á parte*)

Eu sei que do noivo que pilho
Não se diz muito bem....
Mas, bofé, quem jamais se aventura
Nada encontra tambem !

TRAGA-MOÇAS E CORO

Vamos partir,
Toca á seguir !

Sim, sim { vou se casar
 { vae

Não { pos^{so} demorar
 { pôde

Eia á partir !
 Toca a seguir
 Sus, sus, isto á correr
 Que { está
 á arder !
 estou
 No começar
 E, de vagar...
 O trote apoz
 Pouco veloz;
 A' bom trotar,
 A galopar...
 A' quanto dá...
 Pa-cá-tá-pa-cá-tá
 Tra-la-la-la-la !...

BERTHOLDO

Partamos, não fique ninguém
 Com a sucia eu marcho tambem
 P'ra o brodio que temos além !..

(Durante a repetição do coro, desfila o cortejo; Traga moças dando a mão a Carlota, e rompendo a marcha Bertholdo e o escrivo).

CORO (repetição)

Vamos partir
 Toca á seguir !
 Sim, sim { vou
 se cazar
 vae
 Não { posso
 demorar
 pode
 Eia a partir !
 Toca a seguir,
 Sus, sus, isto á correr
 Que { está
 á arder !
 estou
 No começar
 E' de vagar...
 O trote apoz
 Pouco veloz;
 A' bom trotar,
 A galopar...
 A' quanto dá...
 Pa-cá-tá-pa-cá-tá
 Tra-la-la-la-la !...

TRAGA-MOÇAS *(dando a mão a Carlota)*

Eu sou um papão... hão, hão !

CORO

Elle é um papão... hão, hão !
 Viuvinho... viuvão !

(Chegados ao cimo da montanha, Traga-moças e Carlota parão, saúdão os camponezes, que agitação lenços e chapéos).

Fim do Primeiro Acto.

Acto Segundo.

Sala em casa do Capitão-mór. Apparato ridiculo.

Scena primeira.

ALVARO, alguns officiaes de ordenanças, sargentos-mores, depois o Licenciado **GASPAR** e um pagem.

CORO

Está de farda,

Já não tarda

O Sr. Capitão-mór!

Mal o dia

Principia

Elle quer-vos em redor

(Entra Gaspar pensativo)

GASPAR *(comsigo)*

O homem amanheceo com bom ou máo humor?

CORO

O licenciado

Tão preocupado!

GASPAR *(saudando-os)*

Senhores, Deos vos salve!

CORO

E salve a vós, Senhor!

GASPAR *(á parte)*

Conheço esta cambada, conheço muito bem,

E' gente que só vive a forgicar entrigas

Nos bons serviços d'ella não fie-se ninguem,

Nem nas fallas tão amigas!

E' officio bem difficil

O do bom adulator!

E' preciso muito geito

Para agradar ao senhor!

Pois é só bom cortezão

Quem curvar sabe o espinhaço

E o caxaço,

E o caxaço

Mal sentir soar o passo
De qualquer mór-capitão.

CORO

Pois é só bom cortezão
Quem curvar, etc, etc.

(*profundas reverencias*).

GASPAR

Diga o amo alguma cousa
Riem todos os mortaes
Se o que disse é uma asneira
Deve o riso inda ser mais
Pois é só bom cortezão
Quem curvar sabe o espinhaço
E o caxaço,
E o caxaço

Mal sentio soar o passo
De qualquer mór-capitão !

CORO

Pois é só bom cortezão
Quem curvar sabe, etc, etc.

GASPAR

Snr. ali vem o Snr. Capitão-mór !

(*Todos fazem ala e se inclinão muito profundamente,
menos Alvaro que corteja evemente ao Capitão-mór*)

Scena II.

Os mesmos e o CAPITÃO-MOR

CAPITÃO

Sempre pontuaes e subordinados, é como eu gosto... muito bem, bravissimo ! (*reparando em Alvaro*) Entretanto ha aqui alguém que está como em casa de seu sogro.. (*com acrimonia*) Paciencia ! paciencia ! (*comprimentando muito profundamente a Alvaro*) Deus lhe dê muito bom dia, meu Senhor ! (*colerico*) Mais respeito ! mais respeito ! Abaix a cabeça e faça como os outros.... Eu vi logo quem havia de ser o atrevido ! (*outro tom*) Dispens a continencia, tirem as mãos da testa... (*á Gaspar*) Leia a ordem do dia.

GASPAR (*lendo*)

Programma do dia: Sendo hoje que o muito sabio, preclaro e meritissimo Sr. Capitão-mór reconcilia-se com

os padres da Companhia, dos quaes ha tanto tempo se achava divorciado; logo que seja introduzido o Reverendo Sancho da Encarnação, os sargentos-móres, officiaes de ordenanças, e mais medalhões desta capitania, entoarão a cantata dos dias de primeira gala. (*falando*) Todos a sabem.... (*canta*)

Ai, ai, que dia bom !
Ai, ai, que dia bom !

ALVARO (*continuando*)

Ai, ai, que dia bom !

CAPITÃO (*severamente*)

Basta, Snr... Continue, mestre Gaspar !

GASPAR (*lendo*)

Depois de uma scena de tanta exterioridade, a mes-trança irá tomar fresco em baixo das mangueiras do lado da varanda, e o muito poderoso, altissimo e meritissimo Snr. Capitão-mór receberá sua estimada filha, que volta da caza da madrinha, onde foi creada... Scena intima e de familia...

CAPITÃO (*a Alvaro*)

O Snr. está conversando....

ALVARO

E' engano de V.Sª....

CAPITÃO

Está sim...

ALVARO

Minha palavra que....

CAPITÃO

Rolha na boca, Snr. ! Sabe que eu só discuto com quem não tem o direito de me replicar.. Continue, licenciado Gaspar !

GASPAR (*lendo*)

Na ausencia do nosso muito amado soberano, e sendo hoje dia de grande cortejo na côrte, o muito poderoso, sapientissimo e meritissimo Snr. Capitão-mór, como das outras vezes, permite aos seus subordinados do districto, officiaes de ordenanças, sargentos-móres e mais me-

dalhões, a fazerem o beija-mão perante elle; representando o muito alto Snr. Capitão-mór o verdadeiro papel de delegado, effigie, busto, ou como melhor nome tenha, do augusto e real Senhor, que não póde estar presente em um lugarejo como este....

CORO (em voz baixa)

Ainda esta massada....

CAPITÃO (colerico)

Parece que resmungão.... Hum.... hum... Continue, Snr. licenciado Gaspar....

GASPAR (lendo)

A meia noute casamento da filha do muito poderoso, altissimo e meritissimo Snr. Capitão-mór, cerimonia a que são convidados, todos os subordinados do mesmo poderoso Snr.... Então entoar-se-ha a cantata das occasiões solemnes....

CAPITÃO (cantando)

Hymeneu ! hymeneu !
O facho teu !

ALVARO

Hymeneu ! hymeneu !

CAPITÃO

Basta, basta, Snrs. ! Podem agora retirar-se, menos o sargento-mór Alvaro Serejo, com quem tenho que falar (Fazem a continencia os mais e sahem cantando o estribilho)

Pois é só bom cortezão

Quem curvar sabe etc. etc.

Scena III.

ALVARO, GASPAR e o CAPITÃO.

CAPITÃO

A que horas sahio o Snr. hoje da ronda?

ALVARO

Ao toque da alvorada.

CAPITÃO (mastigando)

Da alvorada... da alvorada ! (brusco) e com quem esteve conversando nos fundos do meu quintal ?

ALVARO

Nos seus fundos?

CAPITÃO

Sim, eu tenho'olhos por toda a parte... Admira-se ? Pois saiba que foi visto !.. com quem conversava ? Trema, trema da justiça á Capitão-mór !

ALVARO

Com a Sra. D. Clementina, que tinha ido dar de comer a creação !.. E não seria má creação deixar eu de dizer o Deus te salve a quem tão cedo madrugou, e demais á mais sendo a virtuosa esposa do muito alto e poderoso Sr. Capit.....

CAPITÃO

Basta.... Já sei de mais... Pode seguir jornada para o destacamento que lhe disse.... Nem um minuto de demora....

ALVARO

Mas, Sr., se sahi hoje mesmo da ronda e hei-de....

CAPITÃO

Nem um segundo

ALVARO

Porem....

CAPITÃO

Não me respingue e passa fora.... (sahe Alvaro)

Scena IV.

CAPITÃO e GASPAR.

CAPITÃO

Toma conta d'elle.... Já sabes que destacamento é esse a que alludo...

GASPAR

Pois ainda mais sangue ! Oh ! Sr. Capitão-mór !

CAPITÃO

Tenho dito.

GASPAR

Olhe que já são quatro a quem me faz alimpar o vul-

to.... quatro que por terem madrugado pelos fundos do seu quintal....

CAPITÃO

Basta.... (*com horror*) Quatro já!

GASPAR

E preciso que isto tenha um paradeiro, porque além das justiças de el-rei poderem chegar até a alta emi-nencia de um Capitão-mor, é que eu já começo a sentir remorsos....

CAPITÃO

O rei está longe, e eu aqui fallo mais alto do que o teu remorso....

GASPAR

Mas isto deve ter um termo!

CAPITÃO

Está bem, só esse e depois havemos de pensar no resto. Agora tratemos do serviço publico (*assobiando com a bocca*). Tragão-me o pão de ló (*sahe o criado*). Então o que dizem por ahi do novo desaforo ou casamento de Bartholomeu Barbaças, esse insolente *Traga-moças?* (*O criado traz o pão de ló*).

GASPAR

Dizem muita cousa, mas em voz baixa, porque o homem não é para graças... O Snr. bem que o sabe...

CAPITÃO (*comendo e passeando*)

Todavia parece-me que tantos crimes não podem ficar impunes... Cinco mulheres!

GASPAR

Precisamente cinco... tantas quantas são os homens que por ordem de V. S. tenho...

CAPITÃO

E ouzará alguém comparar a minha alçada com a de um miseravel sertanejo que...

GASPAR

Que tem bacamartes sem conta, guarda-costas de primeira força, e que é mais do que o rei na sua fa-

zenda, onde nem o proprio diabo é capaz de entrar sem perder a cauda...

CAPITÃO

Então é opinião sua que devo feixar os olhos a todos esses embustes e cerrar os ouvidos ás denuncias que fazem contra esse papão de mulheres?

GASPAR

Sem duvida, e até será bom que V. S. o trate bem; hoje, por exemplo, elle vem aqui, e assim é muito prudente acaricial-o...

CAPITÃO

—Será assim... (*olhando para dentro*). Ahi vem minha mulher.

Scena V.

CLEMENTINA, CAPITÃO e GASPAR.

CAPITÃO

Vá, Sr. Licenciado, e não esqueça o negocio do Alvaro Serejo...

CLEMENTINA (*á Gaspar*)

Ah! a proposito de Alvaro: Diga a elle que é possivel satisfazer o seu pedido... Vou tratar d'isso...

CAPITÃO (*a Gaspar*)

Ouviu? E ainda acha que o devo poupar?

GASPAR

Vou cumprir a ordem de V. S. (*sahe*).

Scena VI.

CAPITÃO e CLEMENTINA.

CAPITÃO

Tem alguma cousa á dizer-me?

CLEMENTINA

Duas palavras ainda sobre o intempestivo casamento de Ignez...

CAPITÃO

Sabe que está resolvido de pedra e cal, e que agora nem á mão de Deos padre...

CLEMENTINA

Mas minha filha não quer saber do noivo que por aqui lhe arranjarão...

CAPITÃO

E eu por ventura quero saber o que ella quer? Não a mandei buscar do sumidouro em que foi atirada pelo gostinho de ver uma filha que eu não...

CLEMENTINA

Snr.!

CAPITÃO

Basta! Ella só ficará aqui, para amparar-me na queda a que sou impellido pelo braço dos padres da Companhia. Longe de ser o pomo da discordia, será a pomba da alliança, e assegurará as minhas dragonas e galões. Ao contrario não!

CLEMENTINA

Mas, Snr., se ella ama outro homem?

CAPITÃO

Que tem isso? Póde se amar um homem e casar com outro...

CLEMENTINA (*com energia*)

Por experiencia o sei...

CAPITÃO

Senhora!

CLEMENTINA

Assim como sabemos ambos o que de ordinario resulta de semelhantes desenlaces...

CAPITÃO

Nunca fallo a tal respeito, e a Sra. sempre a martellar-me os ouvidos com taes impertinencias!

CLEMENTINA

Tenho direito de fallar nisso, porque nunca passei os limites da honestidade se...

CAPITÃO

Se eu não a apanhasse por vezes nas fronteiras...

CLEMENTINA

Nunca! nunca, apesar dos muitos attenuantes que eu teria para um tal passo (*canta*)

Fazem um arjo de innocencia,
Como innocente fui eu,
Cazar por condescendencia
Com algum lorpa sandeo!
Assim é que começa a historia
Mas assim não é o fim,
Porque o noivo que ella sonha
Não sonha por certo assim,
Um Capitão-mór Pamonha
E' final muito ruim.

Chega uma vez e a rapariga
Vê alguém que a faz amar,
E se formou-se uma intriga
Todos querem criticar!
Assim é que começa a historia
Mas não finda a causa assim,
Surge o punhal e a peçonha
Do tal marido ruim...
O' Capitão-mór Pamonha
Isto sempre tem máo fim!

CAPITÃO

A Sra. tem a desagradavel mania de sempr falar-me d'aquillo que as mulheres geralmente evitão de falar aos maridos!

CLEMENTINA

Não mais ressuscitaria um tal assumpto se agora não se tratasse da ventura de minha filha....

CAPITÃO

Mas essa rapariga deve ter juizo, e ha-de proceder razoavelmente....

CLEMENTINA

Razoavelmente! Quer saber o que ella faz, desde que soube que lhe queirão dar um noivo?

CAPITÃO

O que faz ella?

CLEMENTINA

Quebra tudo quanto encontra

CAPITÃO (*furioso*)

Como? pois está me arruinando a mobília?

(*Ouve-se ruído de louça quebrada*)

CLEMENTINA (*detendo o Capitão que quer sair*)

Não se encommode, que ella aqui virá ter, quando não restar mais o que quebrar lá por dentro....

IGNEZ

Ah, querem me cazar por força com um morgado! (*atira uns jarros no chão*) ahí vae obra!

CLEMENTINA (*ao Capitão*)

Está vendo!

Ignez!

CAPITÃO (*colerico*)

IGNEZ

E o casamento está mercado para hoje! (*atirando outros jarros*) Agua vae!

CAPITÃO (*adocicado*)

Ignezinha!

CLEMENTINA

Eu não lhe dizia!

CAPITÃO (*com bonhomia*)

Vamos minha filha, é preciso condescender com a gente....

IGNEZ

E' justamente o que eu digo... Porque me querem impingir o tal morgado, que eu não sei quem seja, quando eu tenho o meu namorado, que não pode tardar pôr ahí.. Acompanhou-me até perto d'esta caza, e portanto é preciso esperar por elle....

CAPITÃO

E' muito tarde para esperar....

CLEMENTINA

Nunca é tarde para impedir uma desgraça!

CAPITÃO (*furioso*)

Senhora!

CLEMENTINA (*com intenção*)

Uma nova desgraça!..

CAPITÃO

A Sra. volta a carga!

IGNEZ

Isso, isso, mamãe (*ao Capitão*) Mamãe é do meu partido! (*d' Clementina*) Dura com elle mamãe!

CAPITÃO

Clementina fará o que eu quizer... Ella é minha mulher e....

CLEMENTINA

Sim, mas antes de ser sua mulher, eu fui mãe d'ella...

CAPITÃO

O que é que diz!

CLEMENTINA (*emendando-se*)

Quero dizer que sou sua mãe, em primeiro lugar, do que mulher do Sr. ...

CAPITÃO

Mais valle a emenda do que o soneto.... E Basta de discussão, que ahí vem o noivo....

IGNEZ (*choramingando*)

Mamãe... mamãe!

CLEMENTINA

Pobre menina!

CAPITÃO

Decencia e obdiencia, Sras.!

IGNEZ (*amuada*)

Vá esperando, e verá como eu trato ao tal morgado...

Scena VIII. Os mesmos e GENTIL.

GENTIL (*saudando*)

Sr. Capitão..... Minhas Sras.!

(*Ignez tem dado-lhe as costas sem o ver*)

CLEMENTINA (*d Ignez*)

Podes olhar para o moço, porque t'o affirmo que não é nenhuma asneira !..

CAPITÃO (*d Ignez, baixinho*)

Menina, isso são modos !

GENTIL (*d Ignez*)

Querida Sra....

IGNEZ (*voltando-se*)

Não estou para graças, Sr.... (*olha-o e reconhece*) Ah ! é elle !... (*canta*)

O meu Gentil !

CAPITÃO e CLEMENTINA

O seu Gentil

IGNEZ

E' meu Gentil

Digo sim, mil vezes mil !

CAPITÃO e CLEMENTINA

O seu Gentil !

IGNEZ

Que prazer ! E' o meu amor !

Está de nova fatiota,

De cazaco cor de anil,

De calções, meias e botas,

Mas é elle o meu Gentil !

CAPITÃO e CLEMENTINA

O seu Gentil !

IGNEZ

E' meu Gentil !

Sou feliz e sem demora

Sem dilacão

Tendo quem minha alma adora

Com effuzão !

Prompta 'stou p'ra o casamento,

Não se perca um so momento,

Venha a grinalda gentil

Qu' eu desposo o meu Gentil

E' o meu Gentil !

CAPITÃO e CLEMENTINA

E' o seu Gentil.

CAPITÃO (*embasbacado*)

E' o meu Gentil ! Então não é o morgadinho por quem se interessava o padre Sancho ?

GENTIL

E' uma e outra couza ! O morgado e o Gentil só formão uma pessoa !...

CAPITÃO

Como é possível ?

GENTIL

Eu conto: Uma vez, eu encontrei-me com...

CAPITÃO

Ah ! vae contar-nos uma historia.... Espere um bocadinho (*faz signal aos creados que estão no fundo, estes trazem cadeiras*) Assentemo-nos, assim é melhor e mais commodo. (*assentão-se*) Ia o Sr. dizendo que...

GENTIL

Educado, ou antes recolhido no pobre alvergue de um camponez d'estes arredores, ali passei os primeiros tempos da minha vida, apenas conhecendo os afagos do velho que me tratava como filho, e as raras vizitas de um padre da Companhia, que sempre me abraçava com alvoroço, mas que andava de continuo em missões e cathequeze pelo sertão. Durante esse meu viver pastoril, encontrei na mesma villa uma encantadora menina, bella, linda como...

IGNEZ (*á Clementina*)

Era eu, mamãe !

GENTIL

E quando me senti apaixonado por tão meiga creatura, tive ordem para abandonar a solidão em que vivia e apresentar-me, dizia o padre da Companhia, em caza de V.S., isso a toque de caixa....

CAPITÃO (*mystificado*)

Toque de caixa ! (*canta*)

Ran, plan, plan, plan, plan !

CLEMENTINA

Ran, plan, plan, plan !

IGNEZ

Ran. plan, plan, plan !

GENTIL

Ran, plan, plan, plan !

CAPITÃO

Agora continue....

GENTIL

Eu dizia, que tendo o padre da Companhia, meu protector, dado ordem ao velho em cuja caza eu morava, para que me fizesse vir até cá, á toque de caixa....

CAPITÃO

Então eu repito.. *(canta)*

Ran, plan, plan, plan !

CLEMENTINA

Ran, plan, plan, plan !

IGNEZ

Ran, plan, plan, plan !

GENTIL

Ran, plan, plan, plan !

(Todos levantão-se quando cantão, e depois sentão-se)

GENTIL *(atrapalhado)*

Estou vendo e ouvindo... mas não comprehendo bem o que isto quer dizer.....

CAPITÃO

E' o mesmo. O Sr. tem espirito, nós tambem; faz trocadilhos, dámos logo no vinte. O que é certo, porem, é que hei-de chamal-o meu filho. Se alguma couza desejo-lhe é um lar domestico tão feliz e comparavel com o que eu tenho. Uma filha meiga, bem creada... Uma mulher obdiente, affectuosa e docil... Ha muito tempo que cazei com Clementina, e ainda nos amamos como no primeiro dia.... Não é assim, meu anjo ?

CLEMENTINA *(com amargura)*

Sim... como no primeiro dia....

CAPITÃO *(erguendo-so)*

Titina ?

CLEMENTINA *(o mesmo)*

Pamonha ?

CAPITÃO

Vem aqui dar-me um abraço..... mostra a este casal de noivos como ainda nos amamos ! Dá-me um beijo... anda !

CLEMENTINA *(energica)*

Não vê ! Era o que me faltava !

CAPITÃO

Senhora !

CLEMENTINA

Pensará que tenho muito prazer em atural-o ?

CAPITÃO

E eu ! e o que julga de mim ? Não está vendo que eu digo isto por que temos gente de fóra ?

CLEMENTINA

Ignez, minha filha, estão insultando tua mãe !

IGNEZ

Mamãe ! mamãe !

CLEMENTINA

E é este monstro... *(indica o Capitão)*

CAPITÃO *(ameaçador)*

Não abuse, Sra. !

IGNEZ *(ao Capitão)*

Largue mamãe, largue !

CAPITÃO *(empurando-a)*

Ah, cale a boca d'ahi, malcreadinha !

IGNEZ *(gritando)*

Elle quer me bater ! quer me bater !

CLEMENTINA *(gritando)*

Bater em minha filha ! *(ambas gritão muito)*

CAPITÃO *(a Genti que está estupefacto)*

Eis-ahi o meu lar domestico, Sr. ! Ali está a minha familia !

Scena IX.

Os mesmos e **GASPAR.**

GASPAR (ao Capitão

Está ahí o Sr. Bartholomeo Barbaças, que vem vizital-o e aprezenstar a sua nova mulher!

Nova mulher!

CAPITÃO

O Traga-moças!

CLEMENTINA

E aturem um scelerado igual!

CAPITÃO

GENTIL (baixo a Ignez)

Reflecti bastante durante a scena intima... Uma vez cazados, teremos de vizitar bem poucas vezes a tua familia. E' bastante ou até de mais, uma vez por mez, não achas?

IGNEZ

Mas como te encontro aqui?

GENTIL

E' muito comprida a historia, em caza t'a contarei..

GASPAR (ao Capitão

Ahi vem todos...

Scena X.

Os mesmos; officiaes de ordenanças, etc.; depois

CARLOTA e TRAGA-MOÇAS.

CORO

Chegou com alvoroço

O amoroso par,

O noivo ainda é moço

A noiva faz pasmar!

GASPAR (ao Capitão)

Visinho e respeitoso, o rico sertanejo

Vos vem comprimentar!

CAPITÃO

Vem pela sexta vez, portanto já prevejo
O que ha-de contar.

CORO

O que vem elle contar!

CAPITÃO

Que massada escutar!

GASPAR

Que massada...

CAPITÃO

Escutar!

(Entrão Traga-moças e Carlota)

TRAGA-MOÇAS (ao Capitão)

Já fiz um novo cazamento,
Minha mulher vos apresento...

CORO

Tudo isso eu já ouvi!

TRAGA-MOÇAS

Eu obedeco os bons preceitos,
Aqui vos trago os meus respeitos!

CORO

Tudo isso eu já ouvi!

TRAGA-MOÇAS

Vir aqui é estylo uzado,
Quando se muda do estado!..

CORO

Pare lá

Porque já

Tudo isso disse aqui!

TRAGA-MOÇAS

Pois bem, se eu disse tudo aqui,
O que já disse eu repeti!

(Faz Carlota aproximar-se)

CARLOTA (ao Capitão)

Será acazo este embrechado
O capitão tão afamado?

CORO

Isto nunca ouviu-se aqui!

CARLOTA

Esta gorducha matronaça
Será mulher do tal carcaça?

CORO

Isto nunca ouvio-se aqui !

CARLOTA

Saúde a toda a comitiva !

Toda a troça viva... viva !

CORO

Veja lá !

Veja lá !

Isso nunca ouvio-se aqui !

TRAGA-MOÇAS (*á Carlota*)

Meu anjo, não se falla assi'...

CARLOTA

Pois falo eu e... eis ahi !..

CAPITÃO (*á Traga-moças, que faz Carlota passar para traz,*)

Meus parabens, Sr., a sua noiva é bella !

TRAGA-MOÇAS

Mil graças, mas dizei, cazada não 'stá inda
A vossa filha Ignez ?

CAPITÃO

Deve hoje se cazar !

TRAGA-MOÇAS

Vae cazar !

CLEMENTINA

Na capella á meia noute o acto terá lugar !

TRAGA-MOÇAS

Vae cazar !

CAPITÃO E CLEMENTINA

Deve cazar !

TRAGA-MOÇAS

Me convem empatar !

CAPITÃO

Agora o beija-mão !

GASPAR

Avante ao beija-mão !

(*Ceremonia ridicula—Apparato comico—Capitão junto a meza
magestoso—Officiaes de ordenanças, mulheres etc. etc. em grupos.*)

COBO

E' imensa a humilhação,
Snr. Capitão.

CAPITÃO (*a Gaspar*)

Os patifes sempre resmungão !

GASPAR (*ao Capitão*)

Mas vão beijando...

(*Começa o beijamão.*)

CORO.

Beijar a mão
De um capitão !

TRAGA-MOÇAS (*olhando Ignez*)

Ai, quanto é linda... Emoção forte !
Essa que será a septima consorte !

GASPAR (*a Traga-moças*)

Agora o Sr....

CARLOTA (*conduzida pelo marido, pára em frente de Gentil*)

Olé, este moço,
Que olha p'ra mim,
Mil raios me partão,
E' o meu alfinim !

(*Quer se lançar a elle, é contida*)

CAPITÃO (*com a mão estendida*)

Não posso estendida
A mão ter assim,
A tal cerimonia
Já deve ter fim !

IGNEZ E GENTIL (*reconhecendo Carlota*)

Carlota !

CARLOTA (*vendo Ignez*)

Ignez !

GENTIL

O' Deus !

IGNEZ

Ah, mamãe !

GENTIL

Esta mulher !

CLEMENTINA

Que importa ?

CARLOTA (*d parte, olhando Gentil*)

São os gestos seus !

TRAGA-MOÇAS (*baixo a Carlota*)

Carlota ! Carlota !

CAPITÃO (*de mão estendida. Fallado*)

Então ficamos n'isto ?

CLEMENTINA (*d parte*)

Que massada !

CAPITÃO (*a Traga-moças*)

Mova-se !

(*Tudo isto se diz ao compasso da musica anterior que continua*)

TRAGA-MOÇAS (*a Carlota*)

O capitão-mór espera zangado !

CARLOTA

Espera por quem ? Não dei o recado ?

GASPAR E CORO

Beijai !

CARLOTA

Pois vá lá... Não tenha cuidado

Vou beijar o meu amor !

(*Em vez de beijar a mão do capitão, Carlota beija Gentil no rosto. Confusão, reboliço*)

CORO.

E' um horror !

Olá ! olá !

Onde se vio cortejo tal !

O beija-mão gorado está !...

Indiscrição descommunal !

CARLOTA (*espantada*)

Porque gritar em confusão !

Acaso eu fiz malreacção ?

Porque fugir, que barulhão !

Só por um beijo

Eu nada vejo

Que faça mal, p'ra motivar

Tanto gritar

E blasphemar !

Eis quem mandou o beijo eu dar ! (*Indica Gaspar*)

CORO

E' um horror ! Olá, olá !

O beija mão gorado está !

TRAGA-MOÇAS (*a Carlota*)

Não fale mais, cale-se já...

Ha-de pagar... você verá !

CORO

O beija-mão gorado está !

E' um horror ! olá, olá !

CARLOTA (*fitando Gentil*)

Como é gentil o maganão !

Que lindo olhar ! quanta expressão !

Que bom rapaz ! que rapagão !

E quanta bregeirice

E que faceirice

No seu sorrir, no gesto seu

Faz palpitar o peito meu !

CAPITÃO (*a Carlota*)

O capitão-mór sou eu

Sim, sou eu !

CORO

O beijo é seu !

CARLOTA (*ao Capitão*)

Tambem quer ? pois sim, ahi tem ! (*beija o capitão*)

CORO

Que despejo !

CARLOTA

Se querem os mais, mais algum beijo

Não nego a ninguem !

(*Vae abraçar os outros é detida*)

TRAGA-MOÇAS (*ameaçando-a*)

Vamos d'aqui, eu cego estou !

CARLOTA (*reseslindo*)

Porque partir ? não vou, não vou !

TRAGA-MOÇAS

*Coro geral
(a cada grupo
versos diffe-
rentes).*

Sahi, sahi, vae me pagar
Quanto aqui fez de singular!
Não posso mais, quero-a levar
Agora e já para o meu lar
Preciza ter grande lição
Já que não tem educação!

CARLOTA

Que grande mal! porque partir
Eu ia aqui me divertir!
Ha pouco entrei e já sahir!
Porque me fez a festa vir...
Quando gostava da tal funcção
Faz-me parar! que logração!

(Juntos)

CAPITAO, GENTIL, CLEMENTINA, GASPAS, IGNEZ
E OS MAIS

Parti, parti, leve-a já!
A etiqueta perdida está
Esta mulher louca será?
Zomba de nós; não torne-a cá...
Nunca se viu um beija-mão
Se transformar em mangação!

*(Confusão. Espanto de uns,—Risadas de outros.—Traga-
moças leva a mulher a força.—Barulho.—Grupos).*

Fim do Segundo Acto.

Acto Terceiro.

Um pateo feixado.—No fundo a parede tem seis pe-
quenas lapides em symetria, em cada uma o nome
de uma mulher (Clara, Rosa, Leonor, Joanna, Ma-
ria).—N'um dos lados uma porta que communica
com o aposento de Bertholdo.—Do outro lado com-
munições para a casa grande da fazenda, etc.

Scena primeira.

BERTHOLDO, só.

Tenho reflectido de sobra.... Quem seu inimigo pou-
pa ás mãos lhe morre, e no cazo presente o meu patrão é
meu verdadeiro e figadal inimigo. E' preciso cautella..
Quando a justiça não pode com os grandes, agatanha os
pequenos, e eu ando ha dias sonhando com mil couzas,
que não me cheirão bem. Os alguazis do Capitão-mór
olhão-me de revez e marcão-me muito a surdina. Nada!
E' preciso atirar com o patrão no meio da rua, ou então
dar as trancas quanto antes... A ter de escapar alguém
antes o filho de meu pae, do que o da vizinha... Promet-
to denunciar todas as tramoias que andão por esta caza
e isto quanto antes.... Não vacillarei mais.....

Scena II.

BERTHOLDO e TRAGA-MOÇAS

TRAGA-MOÇAS

Estás só?

BERTHOLDO

Sem outra alma viva....

TRAGA-MOÇAS *(rapido)*

Vae preparar o mais rapido dos teus venenos...

BERTHOLDO

E para quem?

TRAGA-MOÇAS

Não adivinhas? Ella não tarda aqui

BERTHOLDO

Mas, Sr.

TRAGA-MOÇAS

Respingas? Ainda que tivesse tempo não tolerava a menor observação, quanto mais apressado como me vejo. E' preciso que á meia noute eu me tenha cazado com a filha do Capitão-mór!

BERTHOLDO

A' meia noute!

TRAGA-MOÇAS

Meia noute e um quarto, o mais tardar . . . São dez e meia, já vê's que não tenho tempo á perder!

BERTHOLDO

Todavia se eu supplicasse que

TRAGA-MOÇAS

Tenho por diviza: sempre viuvo, e nunca viuvo . . . E' necessario não comprometter a diviza . . . Vamos!

BERTHOLDO (*á parte*)

Estão lançados os dados . . . Antes que arrebente pelo mais fraco, vou contar tudo á policia

TRAGA-MOÇAS

Não me ouviste?

BERTHOLDO (*supplicando*)

Ainda uma vez eu peço

TRAGA-MOÇAS (*irado*)

O mais rapido dos teus venenos, cigano de uma figa! Anda que estou com o pé no estribo

BERTHOLDO

Um instante, Sr. ! (*entra*)

Scena III.

TRAGA-MOÇAS, só (*olhando as lapides*)

Aqui estão os funereos jasigos
Das mulheres qu'eu quiz possuir!

Dormi bem; minhas caras esposas,
Perturbar vos não quero o dormir!
Oh pezar! forão cinco somente!
Não é conta redonda, porem
Logo mais meia duzia eu completo,
Falta uma e a cuja ahí vem!

(*Entra Carlota conduzida por dous homens encoirados e com bacamartes. Estes retiram-se logo.*)

Scena IV.

O mesmo e CARLOTA

CARLOTA (*zangada*)

Não me dirá o Sr. que pouca vergonha é esta? Venho vendendo azeite ás canadas, e não posso dispensar que se me conte tudo pão-pão, queijo-queijo! Vou a uma festa, saio aos empurrões . . . fazem-me montar a cavallo por baixo d'agoa, e ao som de trovões dos trezentos diabos . . . Não me diz o Sr. uma palavra durante o caminho, chego a'este seu cazarão velho, carunchoso e esburacado; manda-me você acompanhar por dois capêtas encoirados e de má catadura, atravesso um corredor cheio de pulgas e baratas, esbarro n'este pateo, onde o venho encontrar com cara de poucos amigos . . . Que pouca vergonha é esta, Sr. Bartholomeo?

TRAGA-MOÇAS (*melodramatico*)

Tome cautella, Sra. Carlota, minha sexta mulher!

CARLOTA

Com que tom está você dizendo isso, homem?

TRAGA-MOÇAS (*tragico*)

Aprendeo a ler?

CARLOTA

Sei ler, sim Sr., quando as letras são graúdas . . .

TRAGA-MOÇAS (*levando-a junto as lapides*)

Então leia . . .

CARLOTA (*soletrando*)

A—q—u—i Aqui J—a—z Gaz,

TRAGA-MOÇAS

Como gaz? Pois um jota não faz jaz?

CARLOTA

Não aprendi assim, mas seja como diz (*lendo*) Aqui jaz
M—a—r—i—a... Maria (*com medo*) Vamos-nos embora!

TRAGA-MOÇAS

Leia o resto...

CARLOTA (*lendo*)

Aqui jaz Rosa.... (*tomando-lhe a mão*) Vamos-nos
embora....

TRAGA-MOÇAS (*lendo*)

Aqui jaz Joanna; aqui jaz Clara, aqui jaz Leonor...
Todas minhas mulheres!

CARLOTA (*aterrada*)

Vamos-nos embora!

TRAGA-MOÇAS

E n'aquella pedra sem letras o que lê você?

CARLOTA

Como ler sem letras? Não aprendi assim!

TRAGA-MOÇAS

Tem razão... Não está escripto nada, mas amanhã a
Sra. poderá ler: aqui jaz Carlota!...

CARLOTA.

Vamos-nos embora quanto antes, meu amigo!

TRAGA-MOÇAS (*rindo feroz e ridiculo*)

Sahir.... ah! ah! ah.....

CARLOTA

Não ria assim que me assusta!

TRAGA-MOÇAS (*apertando-lhe os pulsos*)

Não sabes, mulher, não comprehendes que vaes
morrer?

CARLOTA

Morrer! Trate serio, homem!

TRAGA-MOÇAS

Seja grave e solemne ao menos na morte, e escute;
(*canta*)

Já viste ahi o mausoléu
E já leo esses nomes denegridos...
Cinco alcovas são lá, e n'ellas eu
Apezar dos alaridos
Metti cinco mulheres....

CARLOTA

Então vós, Senhor
Para mim tendes a sexta reservada?

TRAGA-MOÇAS

Vós sois assaz atilada!
Eu vol-a rezervei!

CARLOTA

Morrer! que horror!

TRAGA-MOÇAS

Se tem de que se arrepender
E' fazer a confissão;
Quem está para morrer
Deve pedir perdão!

CARLOTA

A mulher mais santarrona
Sempre alguma couza fez;
Por isso meus dois peccados
Vou contar-vos desta vez!

Manoel um dia no caminho,
Junto a fonte me pilhou....
Quiz gritar mas de mansinho
Elle a bocca me tapou....

TRAGA-MOÇAS

Olá
Eu não sabia tal!

CARLOTA

Ah! ah!
Pois não sabia tal?
Ai, que marido bom, que feliz mortal!

Serafim com fingimento
Se mostrou louco por mim...
E me falou em casamento,
Foi porque o attendi...

TRAGA-MOÇAS

Olá
Eu não sabia tal!

CARLOTA

Ah! ah!
Pois não sabia tal!
Ai que marido bom que feliz mortal!

Afinal se eu tive a corôa
Que é das virgens galardão,
E' que a sorte fel-a boa,
E enganou-vos sem razão!

TRAGA-MOÇAS

Olá!
E eu não sabia tal!

CARLOTA

Ah! ah!
Pois não sabia tal?
Ai, que marido bom, que feliz mortal!

TRAGA-MOÇAS

Por essa causa
E o meu querer,
Eu dei com o basta,
E vaes morrer!

CARLOTA

Então morrer!

TRAGA-MOÇAS

Sim, sim, morrer!

CARLOTA

Porque morrer?

TRAGA-MOÇAS

Porque eu amo,
Porque me inflammo!
Vulcão eu tenho no coração...
Outra mulher, sem dilação,
Esposar quero,
Eis a razão!

CARLOTA

E eu vou morrer?

TRAGA-MOÇAS

Tu vás morrer!

CARLOTA

Não quero não!

TRAGA-MOÇAS (*fallando*)

Morrer... brrrrrr!...

CARLOTA

Morrer!... (*canta*)

Traidor, não te move,
Ai, não te commove
Meu triste gemer?

(*ergue-se*)

Cruel, sanguinario,
Perjuro, falsario,
Não quero morrer!

TRAGA-MOÇAS (*sem attendel-a*)

Amor voluvel
Não martyrisa,
Não traz pranto nem dor!
Cada semana
Hei por divisa:
Amor
Um novo amor!

CARLOTA.

Traidor, não te move,
Ai, não te commove
Meu, etc., etc.

TRAGA-MOÇAS

Amor voluvel
Não martyrisa.
Não traz, etc., etc.

E' formosa maravilha
A que me soube prender,
Do capitão-mor a filha,
E' quem vaes te succeder!

CARLOTA

Vaes tomar um novo estado?

TRAGA-MOÇAS

Vou com ella me casar!

CARLOTA

Vil, cobarde, scelerade!

TRAGA-MOÇAS

Farte-se bem em gritar!

(*trovões*)

CARLOTA

Teme do céu o castigo!

TRAGA-MOÇAS

O céu nada tem comigo!

CARLOTA

Escuta o trovão roncando...

TRAGA-MOÇAS

Pois bem, como o trovão estou esbravejando!

CARLOTA

Traidor, não te move,
Ai, não te commove
Meu etc., etc.

TRAGA-MOÇAS

Amor voluvel
Não martyriso
Não traz etc., etc.

Scena V.

Os mesmos e BERTHOLDO, com um vidro.

BERTHOLDO

Aqui está a droga.

CARLOTA (*cahindo de joelhos*)

Ah!

TRAGA-MOÇAS (*á Carlota*)

Comprehendeo emfim! Fique, e dentro de cinco minutos eu venho ver o effeito....

CARLOTA (*arrastando-se segura a elle*)

Não, não, meu maridinho!

TRAGA-MOÇAS (*empurrando-a*)

D'aquí á cinco minutos! (*ella cahe, repellida por elle. Tranquillamente*) Você machucou-se?

CARLOTA

Não, muito obrigada!

TRAGA-MOÇAS

Não ha de que... (*sahe*)

Scena VI.

CARLOTA e BERTHOLDO.

CARLOTA (*erguendo-se*)

Tu não me matarás, meu Bertholdinho!..

BERTHOLDO (*com o vidro sempre*)

Sra.!

CARLOTA

Não me chames Senhora; chama-me Carlota, a tua Carlotinha, a tua Lóló...

BERTHOLDO (*embaraçado*)

Minha Lóló....

CARLOTA

Assim, assim... Lembras-te do episodio debaixo da pitombeira?

BERTHOLDO

Ah... não convem falar n'essas couzas!

CARLOTA

Ao contrario, falemos d'isso!..

BERTHOLDO

Já me não lembro de tal!.. Não quero me lembrar, mesmo porque não se passou nada de decizivo!....

CARLOTA

Por cauza da tapona que te sacudi... Se não fosse a tapona....

BERTHOLDO

Para que diz isso, menina!

CARLOTA

Estás vendo que não podes matar-me....

BERTHOLDO

Mas se eu não matal-a, elle, o Barbaças, o Traga-moças nos matará a ambos. Você nada lucra com isso, ao passo que eu perco inquestionavelmente....

CARLOTA

Então esse homem é o diabo?

BERTHOLDO

Não digo tanto.... E' um homem affectado de uma mania....

CARLOTA

Que mania ?

BERTHOLDO

A dos cazamentos !.. Assim pois acabemos com isto !..

CARLOTA

E terás animo ?

BERTHOLDO

De vêl-a morrer ? Não, palavra que não tenho animo para tanto. Escute lá e trate de comprehender-me. Vê este copo d'agoa assucarada ? (*mostra o vidro*)

CARLOTA

Um copo d'agoa assucarada....

BERTHOLDO

Não precisa mexer porque o assucar está desmanchado. Aqui n'esta garrafinha está o veneno... Ouça bem... o veneno ! Você pega na garrafinha, e despeja no copo..

CARLOTA

Eu ?

BERTHOLDO

Sim você... Depois bebe....

CARLOTA

Sim, depois bebo....

BERTHOLDO

Durante esse tempo eu volto-lhe as costas, porque não quero intrometter-me n'isso... percebeo ?

CARLOTA

Comprehendi, mas repita outra vez...

BERTHOLDO

Copo d'agoa assucarada....

CARLOTA

Não precisa mexer !..

BERTHOLDO

O assucar está desmanchado....

CARLOTA

Ali a garrafa....

BERTHOLDO

Na garrafa veneno....

CARLOTA

Veneno na garrafa....

BERTHOLDO

E' o mesmo.... você pega a garrafa....

CARLOTA

Despejo a garrafa no copo....

BERTHOLDO

Eu, volto as costas....

CARLOTA (*tomando o copo e a garrafa*)

Comprehendi, comprehendi.

BERTHOLDO

Jû ?..

CARLOTA

Já ! (*Bertholdo volta as costas, Carlota deita fora o contheudo da garrafa e bebe o que está no copo*) Prompto, promptissimo ! (*põe a garrafa na meza*)

BERTHOLDO (*voltando-se*)

Bebeo ?

CARLOTA (*rindo*)

Bebi, sim, mas não o da garrafa....

BERTHOLDO (*rindo tambem*)

Cahio como um patinho !

CARLOTA (*interdicta*)

Como assim ?

BERTHOLDO

Pois não advinhou que no copo de agoa é que estava o veneno ?

CARLOTA (*assustada*)

Ah !

BERTHOLDO (*rindo*)

Na garrafa nada havia !

CARLOTA (*deixando cair a garrafa*)

Ah ! (*com anciedade*) Então estou com o veneno no bucho ?

BERTHOLDO

Sem duvida; dar-se-ha o cazo que ainda não sinta os effeitos ?

CARLOTA

De facto... eu sinto grandes revoluções e desandadeiras cá por dentro... (*canta*)

Olá... olá !
Começa já ?
Estes signaes,
A morte traz ?

(*cahe no banco de pedra*)

BERTHOLDO

E mais e mais !..

CARLOTA

Ai, a morte !.. será pois possível
Que sem dor se possa morrer ?

BERTHOLDO

Eu sou um cigano sensivel,
Ninguem faço padecer...

CARLOTA (*estendida no banco*)

Olá, olá !
Começa já...
Estes signaes
A morte traz ? (*morre*)

BERTHOLDO

Assaz ! assaz !

S cena VII.

Os mesmos e TRAGA-MOÇAS

TRAGA-MOÇAS

Então ?

BERTHOLDO

Morreu !

Desgraçada, foi um raio !

TRAGA-MOÇAS

Eu devêra remorsos sentir,
Mas não sinto, e convem-me partir !...
A cantar folgazão d'aqui saio:

Amor voluvel

Não martyrisa,

Não traz pranto nem dôr !

Cada semana

Hei por diviza:

Amar

Um novo amor !

(*sae, e ao longe ouve-se-lhe o canto*)

Scena VIII

BERTHOLDO e CARLOTA, deitada.

BERTHOLDO

Justiça se lhe faça... O marreco está sempre com a carinha n'agoa ! Veremos se amanhã elle cantará... (*vendo Carlota*) Pobre Carlotinha, estou sentindo uns baques aqui por dentro, como não senti das outras vezes.... E' que com ella o negocio é mais sentimental ! Agora um pouco de pelotica... (*preparando a machina electrica*) E' exactissimo quanto ella recordou-me... O epizodio da pitombeira, que talvez acabasse mais lyricamente se não fosse a formidavel taponna... Sim Sra., foi uma senhora taponna (*collocando uma das fitas da machina na mão de Carlota*) E' de minha invenção esta burundanga toda... Nós os ciganos só não inventamos o proprio Lucifer, porque ninguem inventa seu pae. (*olhando para a mão de Carlota*) Bonita mão... branca, pequenina, leve e entretanto pezadissima quando esmurra o proximo.... Vamos á obra. (*Volta a machina; tira um lenço sobre a machina, como um photographo observando o modelo*) Não ouvem ? é de muzica o mecanismo e, por consequinte, mais divertido....

CARLOTA (*agitando-se com o fluido*)

Eh lá ! Ui !

BERTHOLDO (*a tdear na machina*)

Não se mexa !

CARLOTA (*agitando-se*)

Eh ! ui ! ui !

BERTHOLDO

Está indo... está indo... não tarda !..

CARLOTA

Deixe-se de bobagem... ui !

BERTHOLDO

Mais duas voltas, zaz, traz, truz !

CARLOTA (*saltando*)

Irra ! O que é isto ?

BERTHOLDO

E' a vida !

CARLOTA

O que é que diz ?

BERTHOLDO

Digo: é a vida !

CARLOTA (*radiante*)

A vida ?

BERTHOLDO

Sim. (*tirando o cordão da mão de Carlota sente o effeito tambem*) Irra ! ainda tinha um restinho !

(*põe a machina no canto*)

CARLOTA

Então eu não estou morta ?

BERTHOLDO

Parece que não.

CARLOTA

Bertholdinho !

BERTHOLDO

Lolotinha !

CARLOTA

Mas a historia de ainda ha pouco ? Garrafa, copo, veneno ?

BERTHOLDO

Qual veneno, narcotico !

CARLOTA

Então eu dormi ?

BERTHOLDO

E despertou agora, graças ao meu mechanismo...

CARLOTA (*saltando contente*)

Eu não morri ! não morri ! não morri !

BERTHOLDO

Mórreo tanto quanto as outras cinco mulheres do ferocissimo Sr. Bartholomeo Barbaças o Traga-moças !

CARLOTA

Como as outras ?

BERTHOLDO

Justamente.

CARLOTA

Pois ellas tambem ?

BERTHOLDO

Eu sou o melhor homem d'este mundo, não é para offender a minha modestia... Ha trez annos o Traga-moças ordenou-me de matar Clara... Eu tive pena da moça e medo da cadeia... Dei a rapariga uma droga inoffensiva, que apenas adormeceu-a. Quando ella tornou a si eu disse-lhe: Minha gatinha, quer morrer de veras, ou viver as occultas e para o seu Bertholdo ?...

CARLOTA

Disse isso, e ella ?

BERTHOLDO

Ella não hesitou...

CARLOTA (*com transporte*)

Viva ! estou viva ! E como é bom viver ! O canto dos passarinhos... o perfume das flores... o almoço... o jantar... a ceia... a dança... a dança (*dansa e depois para e diz tranquillamente*) continue, agora....

BERTHOLDO

No fim de um anno, novo cazamento, e nova encomenda; depois terceira, depois quarta e todas essas moças a me darem no fraco e a me cahirem no sacco....

CARLOTA

Que patusão que é você com a sua humanidade?

BERTHOLDO

Como então?

CARLOTA

Por caridade abiscoitou cinco mulheres!

BERTHOLDO

Eu sou sensível e christão!

CARLOTA

Então já sei o que me está esperando... Passo tambem para o rol....

BERTHOLDO

E se fosse assim?

CARLOTA

Se fosse assim, você me punha em bons apertos!..

BERTHOLDO

Pois não peço nada.... Salvo-a pelo amor de Deus, e inteiramente despegado do amor do proximo, e do amor de mim... Hoje resolvi pôr ao fresco toda a camara optica, e de ir denunciar ao Capitão-mór as maldades do meu patrão.

CARLOTA

E vae só?

BERTHOLDO

Não, levo toda a cambada de mulheres, incluindo você.... Não deseja vingar-se?

CARLOTA

Sim, e tambem reconciliar-me com o peralta.... A mulher é um animal muito caprichoso.... O patife estava soberbo quando cantava *(cantarolando)*

Amor voluvel....

BERTHOLDO *(continuando desafinado)*

Não martyrisa....

CARLOTA

Conhece a toada?

BERTHOLDO

Tenho-a ouvido seis vezes....

CARLOTA

E' verdade... E onde estão as minhas socias....

BERTHOLDO *(indica o mauzoleo)*

Ali.

CARLOTA

Brrr! Como se vivê lá dentro? O que ellas faezm ali?

BERTHOLDO

Esperão por você....

CARLOTA

E quando as verei?

BERTHOLDO

Já!.. *(A parede do fundo tem uma porta falsa que se encancara em toda a largura do theatro. As moças estão em roda de uma meza illuminada)*

Scena IX.

Os mesmos e as CINCO MULHERES.

CORO DAS CINCO

Saude e paz, ó sexta esposa,
Do nossó barbaro seductor!

(descem a scena)

CARLOTA

Q infame vil, jurou-a todas
A mesma fé, o mesmo amor!

AS CINCO MULHERES

Saude e paz, ó sexta espoza,
Do nossó barbaro seductor...
Vem entre nós aqui repouza
Longe do homem cruel, traidor!

CARLOTA *(no meio d'ellas)*

Eu só gozei da sua prezença
Por oito dias, para cá vim...

AS CINCO MULHERES

E' pouco, é, nós cada uma
O possuimos mais tempo, sim!

MARIA

Eu fui aquella que primeiro
Entrou n'alcova tão fatal...
Porem passei um anno inteiro
A desfructar esse animal!
Mas depois o máo

Babão!

Me cedeo a um dois de páo (*mostra Bertholdo*)

BERTHOLDO

Vos cedeo a um dois de páo!

MARIA

Me cedeo a um dois de páo!

CORO

Nos cedeo a um dois de páo!

ROSA

Eu succedi muito lampeira,
Emfim chegou a minha vez!

LEONOR

E depois eu fui terceira,
Mas durei somente um mez!
E depois o máo

Babão

Me cedeo a um dois de páo!

BERTHOLDO

Vos cedeo a um dois de páo!

LEONOR

Me cedeo a um dois de páo!

CORO

Nos cedeo a um dois de páo!

CLARA

Eu fui a quarta e me arrependo
De ter sido sua mulher!

JOANNA

A quinta eu fui e brincalhona
Sempre estive em seu poder!
Mas depois o máo

Babão!

Me cedeo a um dois de páo!

BERTHOLDO

Vos cedeo a um dois de páo!

JOANNA

Me cedeo a um dois de páo!

CORO

Nos cedeo a um dois de páo!

BERTHOLDO (*no centro*)

Assim pois, minhas queridas,
Não fazeis cazo de mim?
Sois bem mal agradecidas
E eu sou bom, não sou ruim!
Em paga d'essa esquivança,
De não me terem affeição,
Eu vos effereço a vingança,
E mais a libertação!

CORO

A vingança!

CARLOTA

Sim a vingança!
E a libertação!

BERTHOLDO

A vingança!

CORO

Sim a vingança
E a libertação!

CARLOTA

Vamos sahir do tal covil
A' correr!
Temos alem doçuras mil
E o prazer!
Vamos sahir do tal covil
A correr!
Ao amor
Com furor!
E sahimos a bradar
Vingança!
No febril espernear
Da dança!

CORO

Vamos d'aqui, eia, ao prazer!
A' correr
Ao amor
Com furor!

CARLOTA

Partir, mas antes
Deixar aqui a sorrir
Muitas, cantigas alegres
Em vez do nosso dormir!

CORO

Partir mas antes
Deixar aqui a sorrir,
Muitas cantigas alegres
Em vez do nosso dormir!

CARLOTA

Vamos folgar, ao coração
Dar expansão!
Morar aqui bem mal nos faz
Sem um rapaz!
E tenha amor o coração
Por gallardão!
Pois querer bem
Consola bem.

A mocidade o que é que quer?
Brincar....
O que mais busca toda mulher?
Amar!

CORO

Vamos sahir já á correr
Com furor
Viva o prazer
E o amor!

CARLOTA

Partir, mas antes
Deixar aqui á sorrir,
Muitas cantigas alegres
Em vez de nosso dormir!

CORO

Partir, mas antes
Deixar aqui á sorrir,
Muitas cantigas alegres
Em vez do nosso dormir!

(Bertholdo abre a porta lateral sahem as moças dansando)

Fim do Terceiro Acto.

Acto Quarto.

A mesma sala do segundo acto

Scena primeira.

**CAPITÃO, GENTIL, GASPAS, CLEMENTINA, IGNEZ
e CORO**

*(Gentil e Ignez estão em habitos de noivos—Da meia
noute)*

CORO *(contando as pancadas do sino)*

Pan, pan, pan, pan, pan, pan, pan!

Bateo já a hora!

Sigamos avante sem mais demora,

A hora ba eo!

(repiques)

GENTIL *(a Ignez)*

Vem sem demora, vem a capella!
Já deo a hora, vem minha bella!

GASPAS *(falando)*

A cantata do programma!

CORO

Hymeneo! hymeneo!

Já luz o facho teo!

Os éspozos qu'aquí estão

Gozem bem esta união!

Hymeneo! hymeneo!

(o cortejo vae á sahir, entra Traga-moças)

TRAGA-MOÇAS

Suspendei! suspendei!

(todos parão)

CAPITÃO e GENTIL

Porque, Snr., porque?

TRAGA-MOÇAS

Eu já o vou dizer,

Porem ordem se dê

De ninguém mais se mexer!

CAPITÃO

Já de volta, Snr ?

CLEMENTINA

E vir assim tão só, nos cauza algum terror !

TRAGA-MOÇAS *(com tristeza)*

Senhora, ai, Senhora !
Que dor sinto aqui...
A minha pobre esposa,
De subito perdi !

(movimento geral)

Ella ia mas eu
Por'hi á trotar,
Tranquilla feliz
Sem nada esperar...
A noute era bella,
Um ermo o lugar...
« Ai como, disse ella,
« E' bom viajar !

Parece qu'eu vejo
O meu cherubim,
Na hora solemne
Que foi-se de mim !
Então com voz forte,
Qu' ao longe soou,
Ella diz: 'stou morta...
E morta ficou !

(com menos tristeza)

E' um golpe rude,
Rude á receber,
Mas grado o costume
Que se possa ter !
Eu vou levantar-lhe
Um grão mausoleu...
Mas sobre este assumpto
Não mais fallo eu...
E' ter paciencia,
Cad'um é mortal...

A hora p'ra todos
Ha-de vir fatal!...
Em-quanto eu espero
Me devo alegrar,
Viuvo eu já fui
Me sei consolar!...
Pois inda que faça
O quanto fizer,
Não mais dou a vida
A minha mulher !

(com alegria)

E pois venhão rosas,
Gozar é um dom
Tomemos as cousas
Pelo lado bom !
Ao longe a tristeza,
E viva o prazer !
Viver em folia
Duplica o viver !
A vida é funcção,
Correr festival !
Viva a reinação !
Viva o carnaval !

(ao Capitão)

Tua filha é bem bella
E eu sinto a paixão!...
Da linda donzella
Vim pedir a mão !

(espanto geral)

CAPITÃO

Estou dormindo ou acordado,
Pois tu tambem terás ousado
Amores minha filha ?

TRAGA-MOÇAS
Pois o duvidaes ?

CAPITÃO

Jamais !

IGNEZ
Jamais !

CLEMENTINA E CORO

Jamais !

TRAGA-MOÇAS

Hei acolá junto a montanha
Uns cem capangas de bons punhaes,
Mil bacamartes bem embalados
E tenho em casa trezentos mais !
Já perdeu a cor,
Meu bom senhor ?

CORO

Que vae fazer, capitão-mór ?

TRAGA-MOÇAS

Os meos fieis, bons guarda-costas
São o terror d'este sertão...
Basta eu mandar far-te-hão em postas,
Um valle dez dos qu'aqui estão...
Já perde a cor,
Meu bom senhor ?

COBO

Que vae fazer capitão-mór ?

TRAGA-MOÇAS

Que diz, que faz, recusa então ?

Pois serão sem salvação

Em meu poder, em minha mão !

GASPAR (ao Capitão)

O tal heroe, tem bem razão !...

CAPITÃO

Ai, sim !...

E o qu' ha-de ser hoje de mim ?

[GENTIL (ao Capitão)]

Eu o vou salvar !

CAPITÃO

Bom, bom, rapaz,

Eu quero ver se és tu capaz !

GENTIL (a Traga-moças)

Vaes me pagar, vil impostor !

Homem sem fê, cruel, fatal !

Queres roubar o meu amor

A ti lanço o cartel, p'ra um duello mortal !

CAPITÃO (alegre e rindo)

Como e bom, como é bom !

Distracção vamos todos já ter !

GENTIL (d Traga-moças)

A navalha !

TRAGA-MOÇAS

E' qu'eu ia dizer !

CAPITÃO

Vão combater, podem ir já,

O vencedor a moça terá !

TRAGA-MOÇAS E GENTIL

O céu mo ha de proteger !

CORO.

O céu os queira proteger !

CAPITÃO (pondo-se de longe)

Não corro não a me esconder,

Mas em distancia devo isto ver !...

CLEMENTINA (d Ignez)

O céu o queira proteger !

CAPITÃO (aos combatentes)

Comecem já, se vos dá prazer !

CORO (excitando-os)

Kiss, kiss, kiss, kiss !

Uma rasteira.

Outra ligeira...

Metteu-lhe o pé,

Assim é que é !...

A' faça! á faca!...

Ataca, ataca !

Um passo atraz

Zas, Braz, que darás !

Kiss, kiss, kiss, kiss !

IGNEZ E CLEMENTINA

meu

O céu proteja o amor.

seu

CAPITÃO (gostando)

Bem bom qu'está ! vae a melhor !

CORO (repetição)

Kiss, kiss, kiss, kiss !

Uma rasteira, etc.

TRAGA-MOÇAS (com grande brado)

Eis a policia

GENTIL (voltando-se)

A policia !

(Traga-moças dá-lhe um murro elle cahe).

TRAGA-MOÇAS

Vencido está, venci sem arte e sem malicia !

(Alimpa a navalha).

GASPAR

Ei-lo cahido

Stará ferido !

IGNEZ (chorosa)

E' morto, ó céu, o meu amor !

(ajoelha junto delle que estará collocado no sofá)

TRAGA-MOÇAS (ao Capitão)

Que diz você, capitão-mor ?

CAPITÃO

O que ouviu : o dito, dito.
Menina, eis o teu noivo, eu te felicito !

IGNEZ (*examinando Gentil*)

Mas onde a navalhada ? em que lugar ?

TRAGA-MOÇAS (*d' Igznez*)

Minha linda esposa, vamos ao altar !
(*Os sinos repicão de novo. O cortejo dispõe-se a sahir*)

CAPITÃO

Meos senhores, mudemos de lugar,
E vamos ao altar,

A cantar.

Porque enfim a hora é esta
De recommençar a festa !

CORO

Hymeneo ! hymeneo
Já luz, etc etc etc ;

(*Salhe o cortejo, Igznez meio desmaiada encostada ao noivo*).

Scena II.

GASPAR, GENTIL deitado e depois **BERTHOLDO**

GASPAR (*olhando Gentil*)

Infeliz morgadinho ! Para acabar ás navalhadas não valia a pena ser filho de jesuita, e quasi genro de capitão-mór.... Mas, que tenho eu com os negocios alheios? (*Entra um creado, dá-lhe um bilhete*). O homem que te entregou isto ahí está ? (*signal do criado*) Fal-o entrar... (*o creado da porta faz um gesto, entra Bertholdo, e sahe o creado*) Um cigano ! (*vendo Bertholdo*).

BERTHOLDO (*de pandeiro e traje de fantasia*)

Não, uma victima ! (*Esta scena é rapida toda ella*).

GASPAR

Bertholdo !

BERTHOLDO

Bem o vê !

GASPAR

Falla !

BERTHOLDO (*mostrando Gentil*)

Aquelle homem...

GASPAR

Não ouve...

BERTHOLDO

Dorme ?

GASPAR

Não !

BERTHOLDO

E' surdo ?

GASPAR

Não !

BERTHOLDO

Está bebado ?

GASPAR

Está morto !

BERTHOLDO (*tranquillo*)

Então bem... Ha uma hora foi procurar-me... Advinhe quem ?

GASPAR

Teo amo, o Traga-moças !

BERTHOLDO

Sim, e me disse.....

GASPAR (*continuando*)

E' preciso que a minha sexta mulher puxe-se quanto antes...

BERTHOLDO (*espantado*)

Quem lhe disse !

GASPAR

Advinhei... porque n'este momento elle....

BERTHOLDO

O que faz !

GASPAR

Caza-se !

BERTHOLDO

Com outra mulher ?

GASPAR

Está visto...

BERTHOLDO (*agitando o pandeiro*)

Horror ! horror !

GASPAR (*reprehensivo*)

Pouco barulho...

BERTHOLDO

Tem razão !

GASPAR

Porque appareces n'este traje ?

BERTHOLDO

Sou cigano... é o meu uniforme nos dias de grande gala...

GASPAR

E vens ?..

BERTHOLDO

Trazer as seis mulheres de meu amo...

GASPAR

As defuntas ?

BERTHOLDO

Não as matei...

GASPAR

Ah !

BERTHOLDO

Venho pedir justiça ao Capitão-mór !

GASPAR

E quem julgará depois o Capitão-mór ?

BERTHOLDO

O que é que diz ?

GASPAR (*tomando o pandeiro*)

Agora eu... (*imitando-o*) Horror ! horror !

BERTHOLDO

Assim pois o Capitão-mór ?

GASPAR

Tem cinco homens na consciencia !

BERTHOLDO

Mortos ?

GASPAR

Toma estas chaves...

BERTHOLDO (*recebendo-as*)

Ellas tem sangue ?

GASPAR

Vae buscar os cinco cadaveres !

BERTHOLDO

Vivos ?

GASPAR

Sim, porque eu sou meio cigano como tu... Silencio !

BERTHOLDO

Oh, Providencia !

GASPAR

Cala-te... Onde estão as mulheres ?

BERTHOLDO

No terreiro, vestidas todas de ciganos, e no bando do sobreditos, que ahi estão aboletados... Então os vossos cinco homens, o que devo fazer delles ?

GASPAR

Não percebes ? No meu lugar o que farias ?

BERTHOLDO

No seu lugar ? Deixe ver... (*trocão de lugares*). Não vejo nada... Não sei !

GASPAR

Vae vestil-os de ciganos tambem... Bom seria, porém, se fossem seis... (*se assenta no sofá, sobre Gentil, que grita*)

GENTIL

Ah !

GASPAR (*dando um salto*)

Ah ! sahe-me uma voz por baixo !

GENTIL (*sentando-se*)

Sou eu !

BERTHOLDO

Não está morto ?

GASPAR

Parece que não !

GENTIL (*apalpando-se*)

Decididamente não !

GASPAR

Ferido pelo menos ?

GENTIL (*apalpando-se*)

Nem ferido ?

GASPAR

Mas então porque cahiu ?

GENTIL

A emoção, sem duvida.

GASPAR

Então não está morto ?

GENTIL

Não !

OS TRES

Horror ! horror !

GENTIL

Porém Ignez ?

GASPAR

Está se casando...

GENTIL (*querendo sahir*)

Havemos de ver isso...

GASPAR

Espera que tem melhor sahida... Siga este homem
(*indica Bertholdo*).

GENTIL

Para que ?

GASPAR

Elle o leva até a vingança... (*d Bertholdo*) Compre-
hendes-te ?

BERTHOLDO

Sim, é o sexto cavalheiro, o sexto cigano !

GASPAR

Mãos á obra !

BERTHOLDO e GENTIL

Corramos ! (*sahem*).

GASPAR

E agora que a meada está embrulhada como um ni-
nho de rato, calma e sangue frio, que ali vem a pan-
dega toda...

Scena III.

GASPAR, CAPITÃO, CLEMENTINA, IGNEZ, TRAGA-
MOÇAS e CORO

CORO (*repetição*)

Hymeneo ! hymeneo !
Já luz o, etc., etc.

GASPAR (*ao Capitão*)

Então, está consumado ?

CAPITÃO

Sim, e não foi das ceremonias mais alegres... Olha
como está a rapariga...

IGNEZ (*chorosa á Clementina*)

Oh, minha mãe, como sou infeliz !

CLEMENTINA

Pobre menina !

TRAGA-MOÇAS (*ao Capitão*)

Vem cá, Pamonha.

CAPITÃO

O que é ?

TRAGA-MOÇAS

Olha como está minha mulher ! Todos teem os olhos
em cima d'ella e é preciso distrahir os curiosos...

GASPAR

Lembro um meio. Ahi no terreiro está um bando de ciganos... Elles podem distrahir a sociedade cantando e dizendo a buena-dicha...

CAPITÃO

Não... não ! Não gosto que me leião a buena-dicha.. Não acredito em bruxas, mas tenho um medo !

TRAGA-MOÇAS

Deixa entrar a ciganada... Isso fará passar o tempo.

CAPITÃO

Pois que entrem...

GASPAR

Em um instante (*sahe*).

Scena IV.

Os mesmos menos GASPAR

CLEMENTINA (*d Ignez*)

Escuta, minha filha... Chega-te bem pertinho de teu marido, e diz-lhe estas simples palavras: não hei-de, não hei-de... e elle te comprehenderá...

IGNEZ

Eu, porém, é que não comprehendo...

CLEMENTINA

Está bem visto... mas vae dizer-lhe...

IGNEZ (*aproximando-se de Traga-moças*)

Senhor ?

TRAGA-MOÇAS (*com ternura*)

Chamou-me, minha flôr ?

IGNEZ (*repetindo*)

Não hei-de... não hei-de...

TRAGA-MOÇAS

Como é que diz ?

IGNEZ

Eu disse : não hei-de... (*volta para junto da mãe*)

TRAGA-MOÇAS

Com a breca ! Olá, Pamonha !

CAPITÃO (*com máu humor*)

Sabe d'uma cousa ? Não me trate por tu ao pé de tanta gente, sobretudo dos meus subordinados...

TRAGA-MOÇAS

Ora pilulas ! Sabes o que tua filha me disse ? Nada menos do que isto (*arremedando-a*) Não hei-de... não hei-de !

CAPITÃO (*chamando-a*)

Ignez ?

IGNEZ

Papae !

CAPITÃO

Chega aqui... Quem te ensinou isso que disseste aqui ao Snr. ?

IGNEZ

Foi mamãe !

CAPITÃO (*chamando-a*)

Clementina ?

CLEMENTINA

O que temos ?

CAPITÃO

O que é que anda ensinando a sua filha ?

CLEMENTINA

O que ? Aquillo que infelizmente não me ensinarão para dizer-lhe tão a tempo...

CAPITÃO (*furioso*)

Senhora !

CLEMENTINA (*zangada*)

Não tenho medo de gritos !

CAPITÃO

Não me deite a perder, Sra. !

CLEMENTINA

Ora vá plantar batatas !

CAPITÃO (*mostrando os punhos*)

Jararaca, peste, cousa ruim!

TRAGA-MOÇAS (*intervindo*)

Então o que é isto, meu sogro? Não vê tanta gente a ouvir-o?

CAPITÃO

E' verdade... Fica em reserva (*á Clementina*) para a nossa primeira conferencia....

TRAGA-MOÇAS

Sim, mais logo... em familia!... Ahi vem os ciganos

Scena V.

Os mesmos, GASPАР e os CIGANOS, que entrão cantando e dansando. Os ciganos trazem mascaras.

CIGANOS

Do alto sertão, nós os ciganos
Viemos com ardor
Ver e saudar a filha bella
Do Capitão-mór!

CORO

Do alto sertão eis os ciganos
Que vêm com ardor,
Ver e saudar a filha bella
Do Capitão-mór!

CAPITÃO

Dança, cantae linda canção
Eia, alegrae esta funcção:

CARLOTA

Sabemos nós sem aprender,
Nós os ciganos,
Todo o destino futuro ler
Dos mais humanos
Nossas canções
Alegrao bem ;
Nossa licções
Não as dá ninguem!

Não tenha desconfianças
Ponha aqui a sua mão,
Eu digo a sua esperança,
Se é verdade ou illusão!

Mas se algum de vós fez mal
A pobre, infeliz mortal!
Se sorri, ha-de chorar,
Isso é lei bem fatal!

CORO

Se sorri ha-de chorar,
Isso é lei bem fatal!

CARLOTA

No coração guardado está
O seu segredo,
Elle qual é eu digo já
Não tenho medo!
O que fôr bom
Ha-de ficar,
O que fôr máu
Não sei mudar!
Não tenha desconfianças
Ponha aqui a sua mão etc, etc.

CORO

Se sorri etc, etc.

(*Os ciganos ficão em ordem; homens n'uma filla, mulheres n'outra*)

CAPITÃO

Agora comecem a ler a buena-dicha, mas, cautella, cautella.....

CARLOTA

Começa-se pelo maioral... Dê-me a sua mão Snr. Capitão-mór Sebastião Pancraccio da Melgueira Pamonha!

CAPITÃO

Ahi tem a minha mão...

(*musica na orchestra*)

CARLOTA

Quantos dedos tem em cada uma?

CAPITÃO

Quantos? (*conta-os*) tenho cinco...

CARLOTA (*com intenção*)

Logo confessa que são cinco?

CAPITÃO (*à parte*)

Mão! mão! já começo a sentir caimbras nas pernas, e frio no espinhaço.... Palavra que estou com medo!

CARLOTA

Então cinco! de sorte que, se de cada vez que o Snr. dissesse ao licenciado Gaspar: Este homem deve morrer!.... Se de cada vez que dissesse isso lhe cahisse um dedo d'esta mão, quantos teria ella hoje?

CAPITÃO (*retirando a mão*)

Que mulher! que mulher!

CARLOTA (*à Traga-moças*)

Agora o noivo....

TRAGA-MOÇAS

Prompto...

CARLOTA (*tomando-lhe a mão*)

Este anel tem sangue!

TRAGA-MOÇAS

Sangue!

CARLOTA

Sim, sabe de quem, e porque?... De sua mulher.... de Carlota, a infeliz rapariga envenenada a poucas horas!...

TRAGA-MOÇAS (*retirando a mão*)

Apre, feiticeira!

CIGANOS (*agitando o pandeiro*)

Horror! horror!...

CAPITÃO (*tremendo de susto*)

Mas o que faz aqui toda esta gentalha?...

TRAGA-MOÇAS

Manda pôr tudo no olho da rua!...

CARLOTA

Ah, ah! Principia o medo, meus rufões! Pois ha razão para semelhante pavor, por isso que se ha mortos que gozão saúde, devem haver vivos, que pareçam defuntos... (*Dá um beliscão em Traga-moças*).

TRAGA-MOÇAS

Ui, que unhas!

CARLOTA (*aos ciganos*)

Abaixo as mascaras! (*Reconhecimento geral*)

TRAGA-MOÇAS (*espantado*)

Ellas!

CAPITÃO (*o mesmo*)

Elles!

AS SEIS MULHERES (*à Traga-moças*)

Monstro!

TRAGA-MOÇAS

As minhas seis metades!

OS CINCO HOMENS (*ao Capitão*)

Barbaro!

CAPITÃO

Os meos cinco socios!

IGNEZ (*vendo Gentil*)

O meo Gentil!

GENTIL

Bem vivo, meo amor!

TRAGA-MOÇAS (*à Bertholdo*)

Pois não os mataste?

BERTHOLDO

E' como vê... Quem póde com mulheres? Têm folego de gato, e não ha veneno que as faça estourar!

CAPITÃO (*à Gaspar*)

Pois não destes cabo d'estes pelintras?

GASPAR

Snr., elles se apadrinharão com minha mulher?

CAPITÃO

Ah, elles se apadrinharão!... E agora o que havemos fazer de toda essa cambada?

TRAGA-MOÇAS

Eu sei lá! Sete mulheres! Posso lá com isso! E' tarefa para um camello!

CAPITÃO

E por ventura poderei eu supportar todos esses marrecos (com *acrimonia*) que achão que a minha mulher é demais para mim só?

CARLOTA (ao Capitão)

O Snr. é um pandorga, e fica engasgado por bem pouca couza... Sete homens, sete mulheres... Numero igual!

CAPITÃO (*mystificado*)

Numero igual!

CARLOTA

Sim... E' muito facil... Cada cavalheiro dá a mão á dama correspondente, e boa noite!

CAPITÃO

Engenhoso, muito engenhoso! Licenciado Gaspar!

GASPAR

Snr. Capitão-mór?

CAPITÃO

Cumpra-se quanto disse esta patusca!

GASPAR

Comprehendi já...

CAPITÃO (*á parte*)

Eu é que não comprehendi nada!

CORO

Que idéa grata!
Que idéia rata!
E' original
E moral!

(*A's mulheres de um lado, as homens do outro, Gaspar apresenta estes, e Bertholdo aquellas*)

GASPAR (*apresentando Gentil*)

Um cavalheiro!

BERTHOLDO (*apresentando Ignez*)

E uma dama!

IGNEZ (*a Gentil*)

Quer meu amor?

GENTIL (*á Ignez*)

Vós minha chamma?

GASPAR (*á ella*)

Quer o rapaz?

IGNEZ

Sim, sim e já!

CAPITÃO

Olá, olá!

Está decidido passe p'ra lá!

CORO.

Olá, olá!

Está decidido passo p'ra lá!

(*Gentil e Ignez paixão*)

GASPAR (*apresentando Alvaro*)

Eis o segundo!

BERTHOLDO (*apresentando Maria*)

Outra mulher?

GASPAR (*apresentando Maria*)

Quer o rapaz?

MARIA

Quem o não quer?

CAPITÃO

Olá, olá!

Está decidido passe p'ra lá!

CORO

Olá, olá !
Está decidido passe p'ra lá !

(Passão os dois)

GASPAR *(apresentando quatro homens)*

Ahi vão quatro !

BERTHOLDO *(apresentando quatro mulheres)*

Quatro tambem !

GASPAR

Querem ou não querem ?

AS MULHERES

Queremos bem !

CAPITÃO

Olá, olá !
Está decidido, passe p'ra lá !

CORO

Olá, olá !
Está decidido, passe p'ra lá !

GASPAR *(apresentando Traga-moças)*

Resta este só !

BERTHOLDO *(apresentando Carlota)*

A derradeira !

TRAGA-MOÇAS *(á Carlota)*

Minha linda companheira !

CARLOTA

Queres ter o meu perdão !

TRAGA-MOÇAS

Quero sim, da-me a tua mão !

CARLOTA

Mão ! ingrato ! patifão !

TRAGA-MOÇAS

Eu prometto ser constante !

CARLOTA

Tu promettes, ó tratante !

TRAGA-MOÇAS

Eu o juro !

CARLOTA

Tu o juras !

TRAGA-MOÇAS

Quanta vez te perecer !

CARLOTA

Deo-me no fraco
Com taes ternuras,
Não o posso malquerer !

TRAGA-MOÇAS

E quanto a mim contente estou,
Pois isto assim bem acabou !

CARLOTA *(para o publico)*

E ninguém tal o esperou

TRAGA-MOÇAS

E ninguém tal o esperou
Que eu sou um papão, hão, hão,
Viuvinho, viuvão !

CORO

Elle é um papão, hão, hão !
Viuvinho, viuvão !



THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM OF
ART AND
ARCHAEOLOGY
OF THE
UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE
100 Brook Hill Drive
Cambridge, Mass. 02138
U.S.A.

100 Brook Hill Drive
Cambridge, Mass. 02138
U.S.A.





